

15 SEPTIEMBRE 2017
ASAMBLEA DE ADEPA - SANTA FE

ESTRATEGIAS EN TIEMPOS DE INCERTIDUMBRE

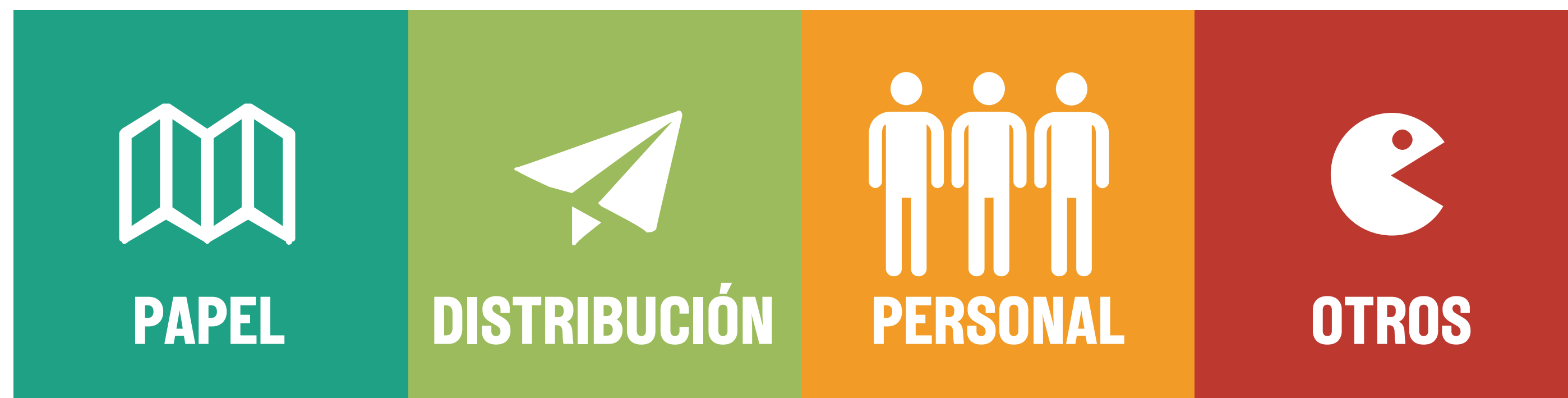
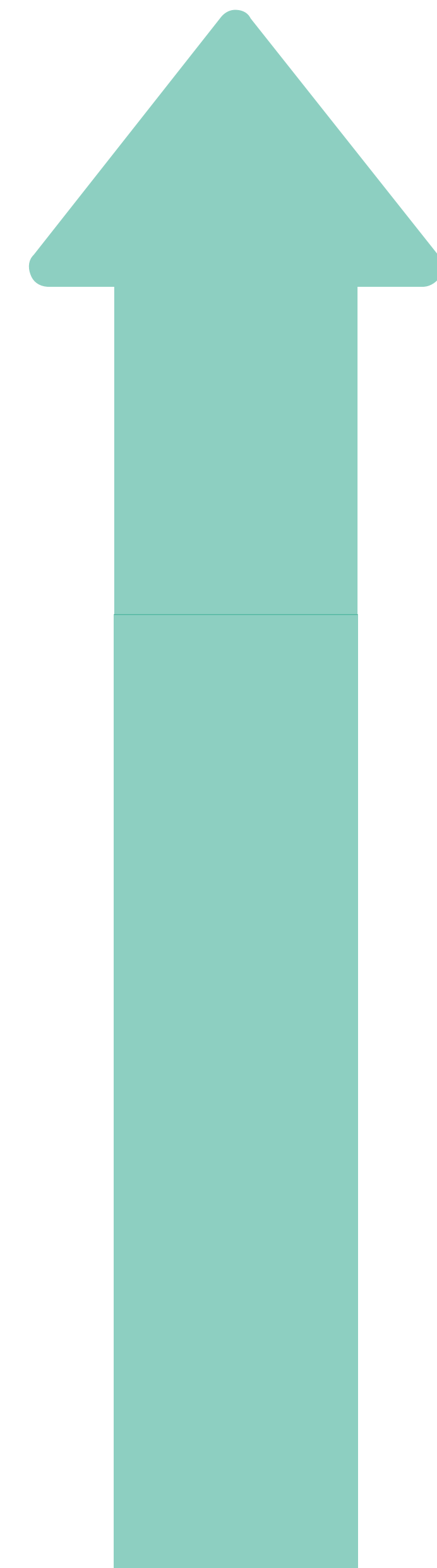
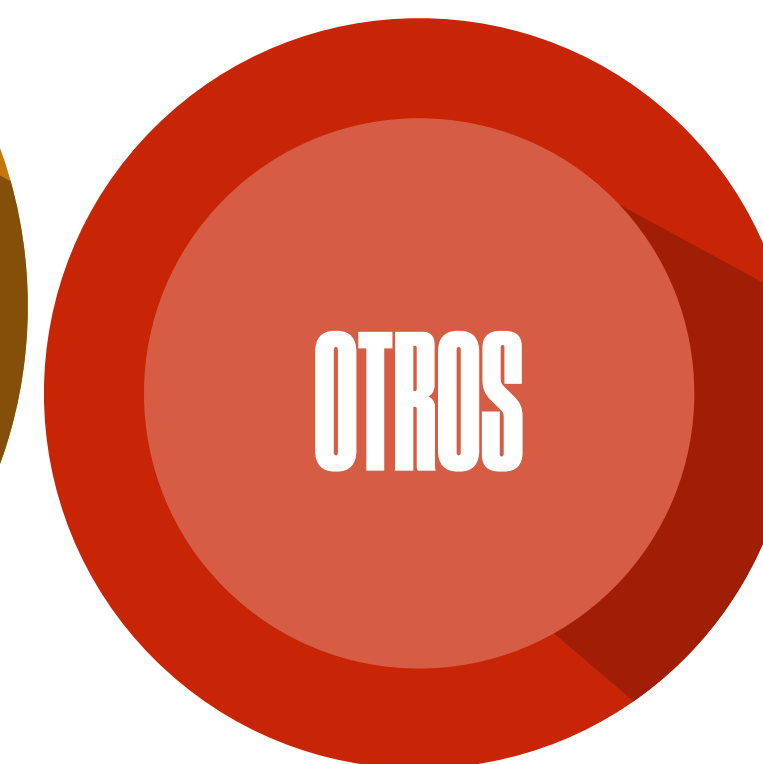
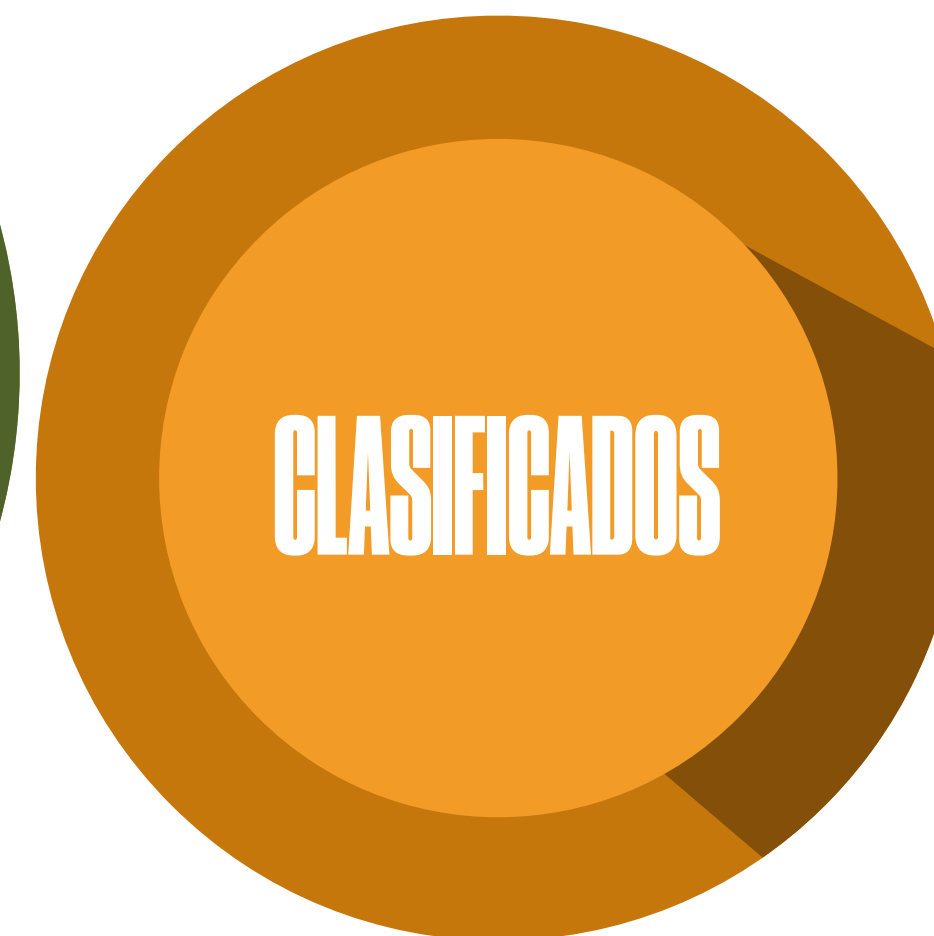
EDUARDO TESSLER
tessler@midiamundo.com

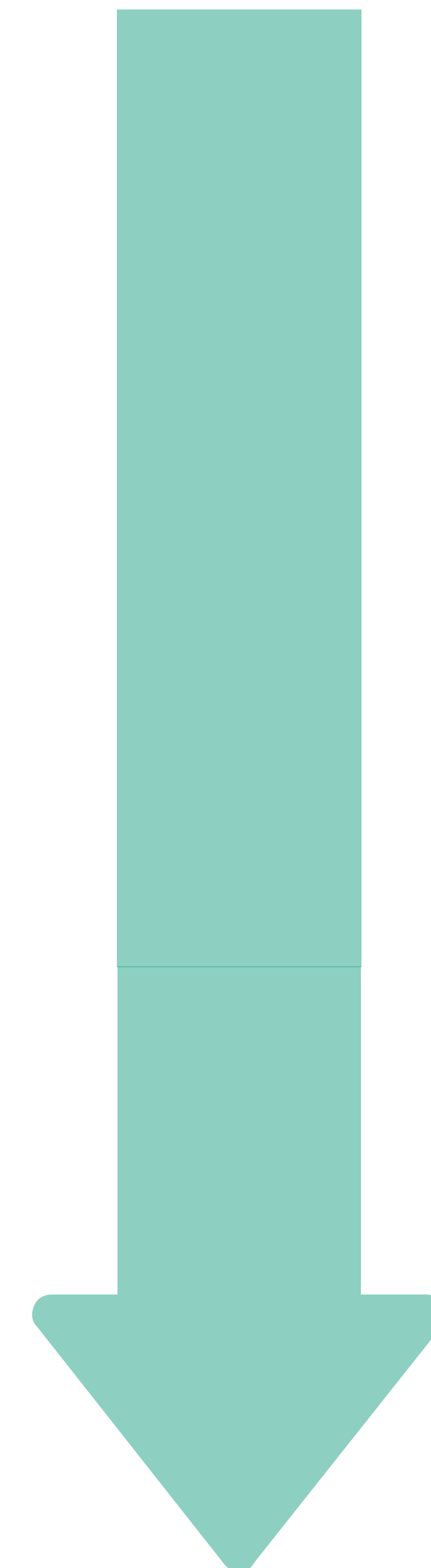
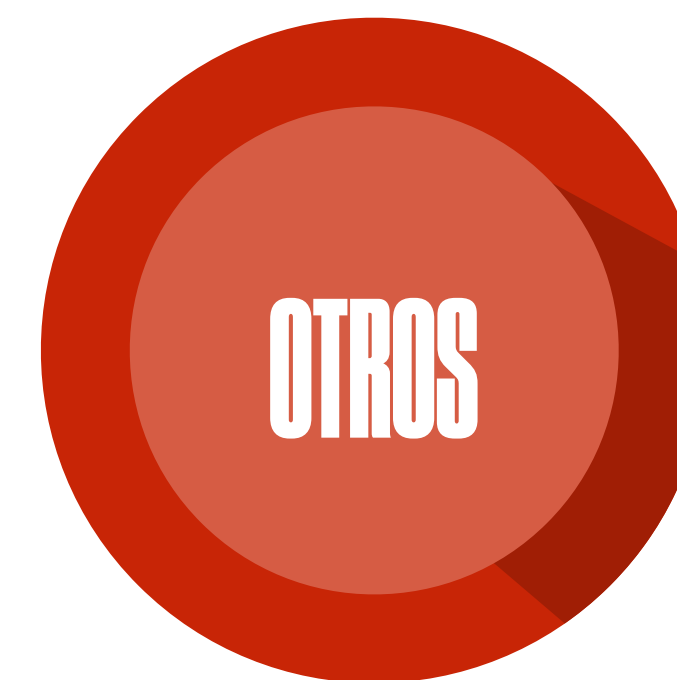
BUENOS DÍAS

**TRAIGO BUENAS
Y MALAS NOTICIAS**

EMPEZEMOS POR LO MALO

**TENÍAMOS UN MODELO DE
NEGOCIOS GENIAL**





**EL NEGOCIO
HA CAMBIADO**

PARA SIEMPRE

**SOMOS UNA INDUSTRIA DE
COSTES FIJOS
E INGRESOS VARIABLES**

SI NO HACEMOS NADA...

Frankfurter Allgemeine
ZEITUNG FÜR DEUTSCHLAND

FIN ALTIMES
DEUTSCHLAND

LETZTE
AUSGABE
7.12.2012
3,20 €

www.ftd.de

Endlich



**NUESTRA OBLIGACIÓN ES CONSEGUIR LA
SOSTENIBILIDAD DIGITAL
MIENTRAS EL IMPRESO ES SOSTENIBLE**

**YA NO TRABAJAMOS
EN DIARIOS**



(O AL MENOS NO DEBERÍAMOS)



The background of the image shows several hands holding smartphones, suggesting a focus on digital technology. The text is overlaid on this background.

**DE PERIÓDICOS CON
EXTENSIONES DIGITALES
A
MEDIOS DIGITALES CON
EXTENSIONES IMPRESAS**



**“SOMOS UNA COMPAÑÍA
DE MEDIOS DIGITALES
QUE PUBLICA UN DIARIO”**

Michael Golden -
Vice-presidente del The New York Times

A close-up portrait of Martin Baron, a middle-aged man with grey hair and glasses, wearing a dark suit, light blue shirt, and red tie. He is looking slightly to the left with a calm expression.

**“ESTAMOS EN UNA
SOCIEDAD DIGITAL Y
TENEMOS QUE
ADAPTARNOS. IGNORAR
LOS CAMBIOS SERÍA
TEMERARIO, UNA
NEGLIGENCIA”**

Martin Baron
Director del WP

LO BUENO



**TENER UN DIARIO SIGUE SIENDO
UN BUEN NEGOCIO (TODAVÍA)**



A large crowd of people is gathered around a white motorcade vehicle. Pope Francis, wearing his white papal attire and a white zucchetto, is standing in the vehicle, smiling and waving. He is surrounded by a dense crowd of people, many of whom are holding up cameras and smartphones to take pictures. The scene is bright and sunny, suggesting a daytime event. The text "PERO EL MUNDO AHORA ES DIGITAL" is overlaid in large, bold, white capital letters across the center of the image.

**PERO EL MUNDO
AHORA ES DIGITAL**

53%

**DE LOS SUBSCRIPTORES
DIGITALES JAMÁS HAN
PAGADO UN SOLO DOLAR
POR UNA EDICIÓN DE PAPEL**

**LUEGO HAY QUE BUSCAR UNA
FORMA DE SOSTENIBILIDAD QUE
LA AUDIENCIA ACEPTÉ**

¿EÓMO?

**CON NUEVAS ESTRATEGIAS
DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO**

**CON NUEVAS ESTRATEGIAS
BASADAS EN LO QUE NUNCA
CAMBIARÁ**

PERIODISMO

**MEJOR:
BUEN PERIODISMO**

**SI NUESTRO NEGOCIO ES
PRODUCIR CONTENIDOS,
EL SITIO DE DONDE SALEN LOS
PRODUCTOS DEBE SER IDEAL**

**LA REDACCIÓN DEBE SER EL
CORAZÓN Y EL PULMÓN DE LA
COMPAÑÍA DE MEDIOS**

EL LUGAR DE LA TOMA DE DECISIONES

**UN LUGAR DONDE SE
GENERAN BUENAS IDEAS**

**UN LUGAR DE REUNIÓN
PERMANENTE**

ÚNICA

PRODUCTORA DE CONTENIDOS MULTIPLATAFORMA

**DISTRIBUIDORA DE CONTENIDOS,
CUÁNDO Y DÓNDE
EL USUARIO QUIERE**

**CON UNA GRAN CAPACIDAD
DE PLANIFICACIÓN**

**CREADORA DE NUEVOS
PRODUCTOS**

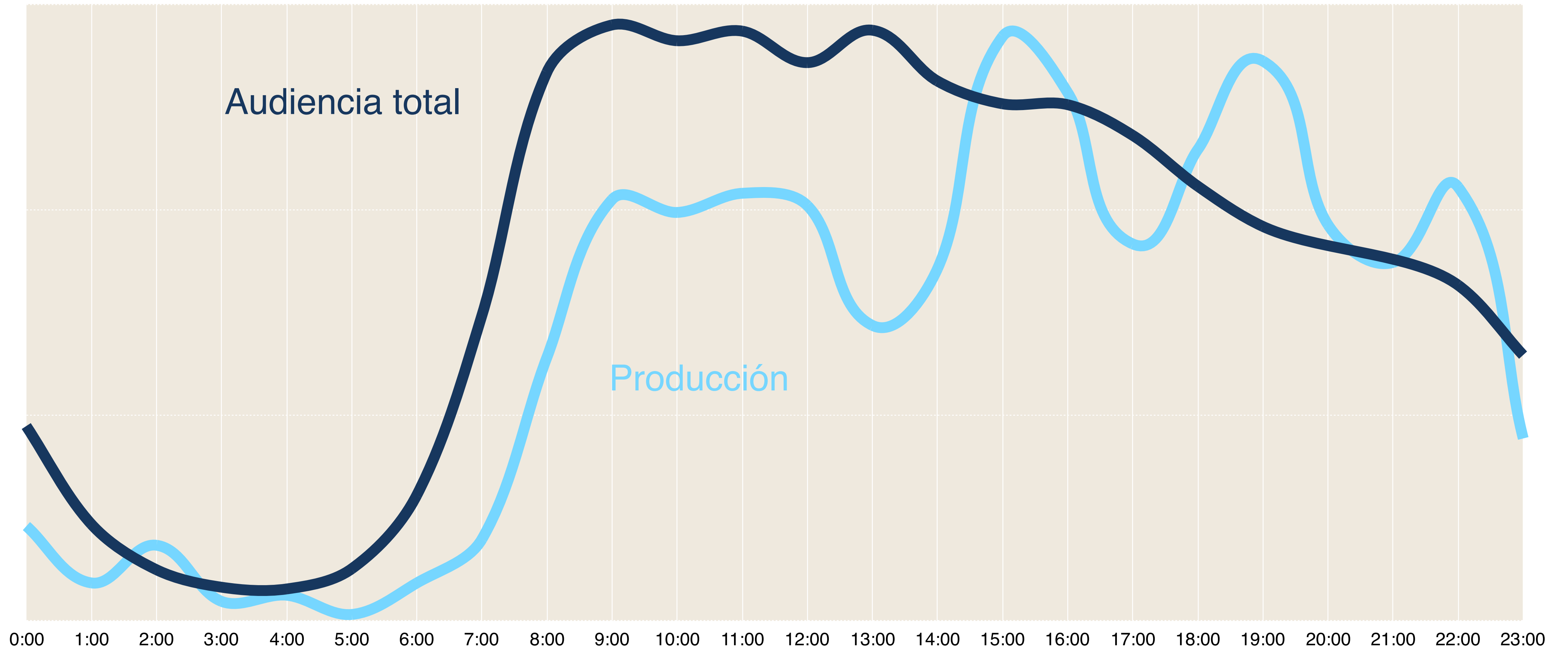
**LA REDACCIÓN DEBE
CONOCER AL USUARIO**

**QUIÉN ES, QUÉ LE GUSTA,
A QUÉ HORA VIENE...**

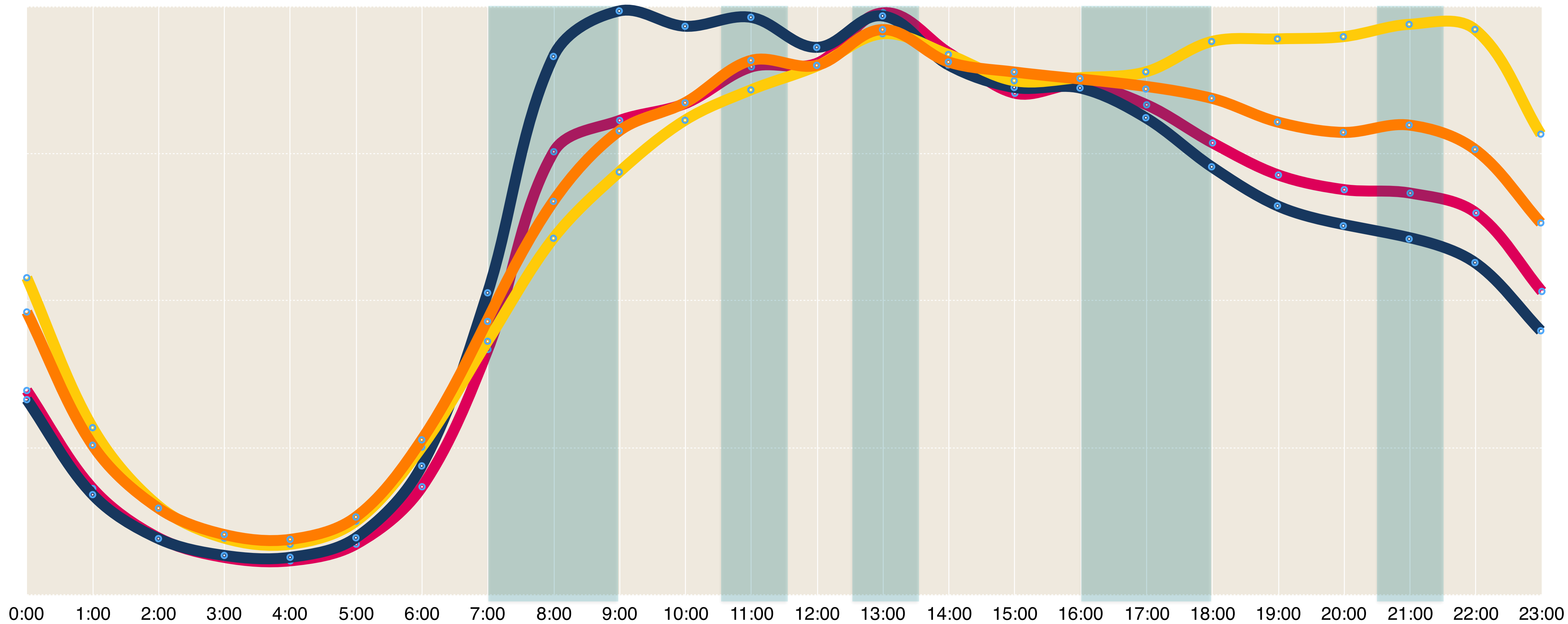
**Y DEBE ADAPTAR SU RITMO DE
TRABAJO AL DEL CONSUMO DE
SUS USUARIOS**

**SI LA REALIDAD ES DIGITAL,
¿POR QUÉ ORGANIZAMOS LAS
REDACCIONES SEGÚN
LAS EXIGENCIAS DE LOS
CIERRES DEL PAPEL?**

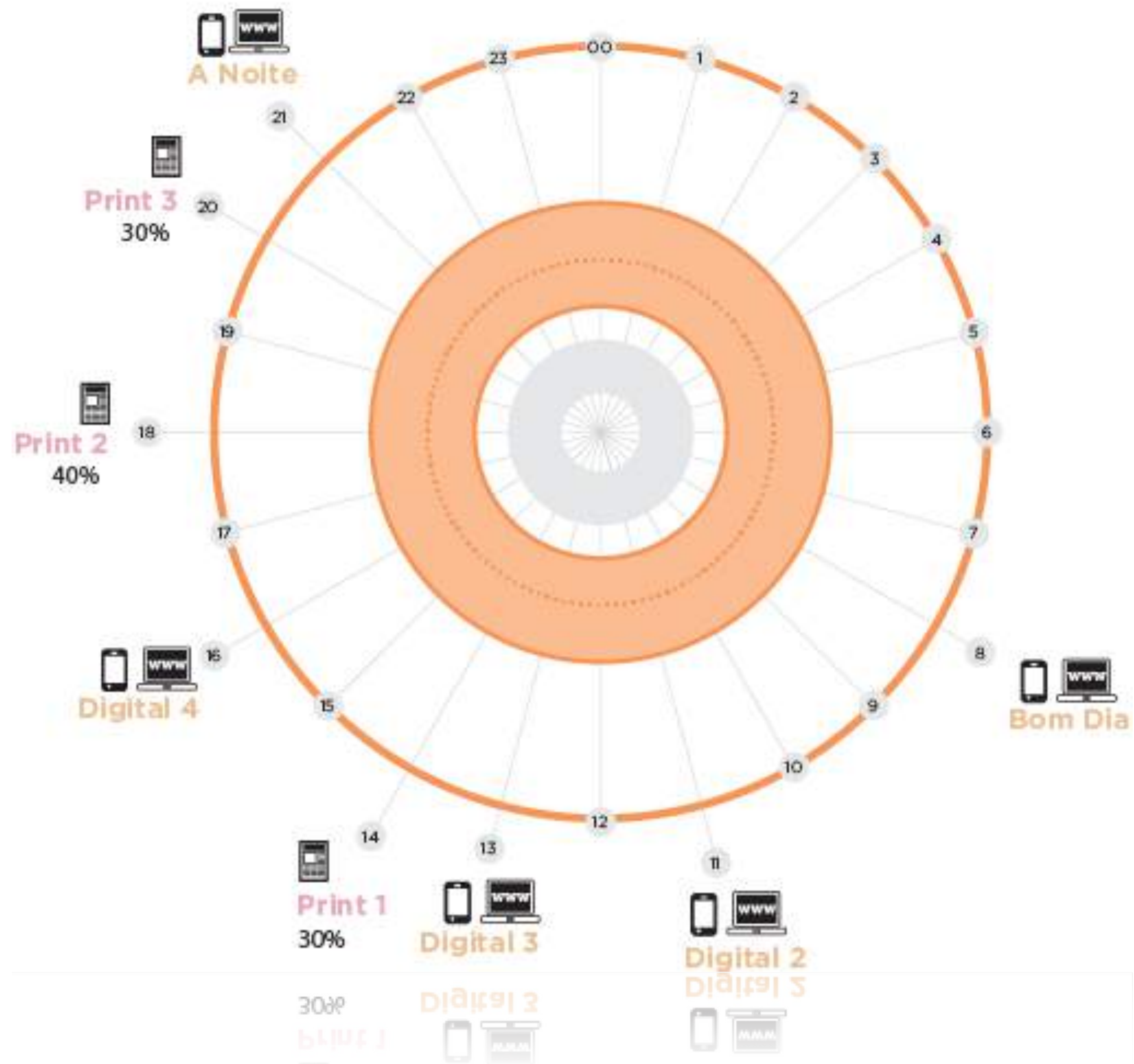
AUDIENCIA VS. CREACIÓN DE CONTENIDOS HORA A HORA



**LA REDACCIÓN NECESITA
CONOCER SUS PRIME TIMES**



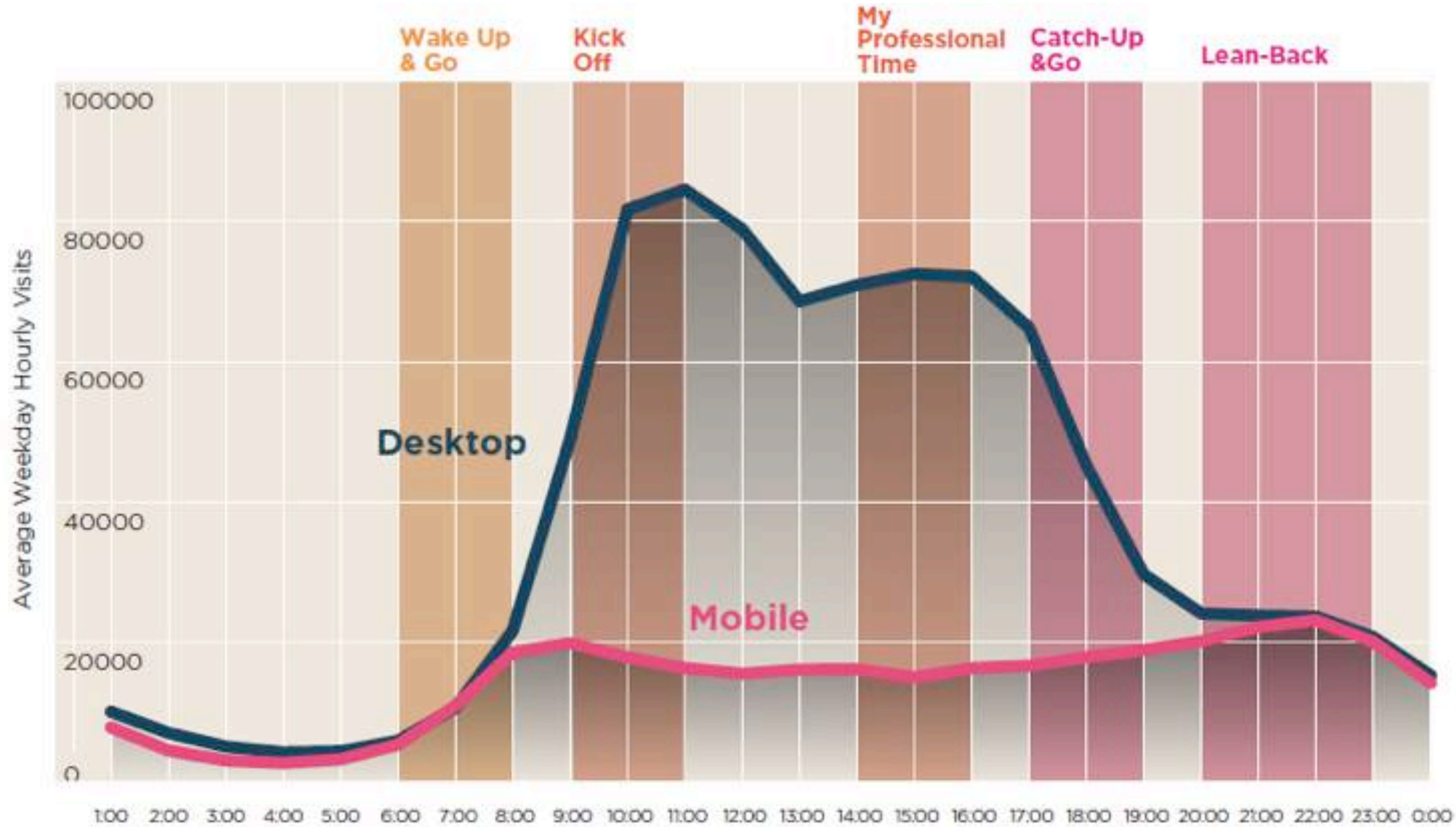
**Y ADAPTAR SU RITMO A LAS
NUEVAS NECESIDADES**



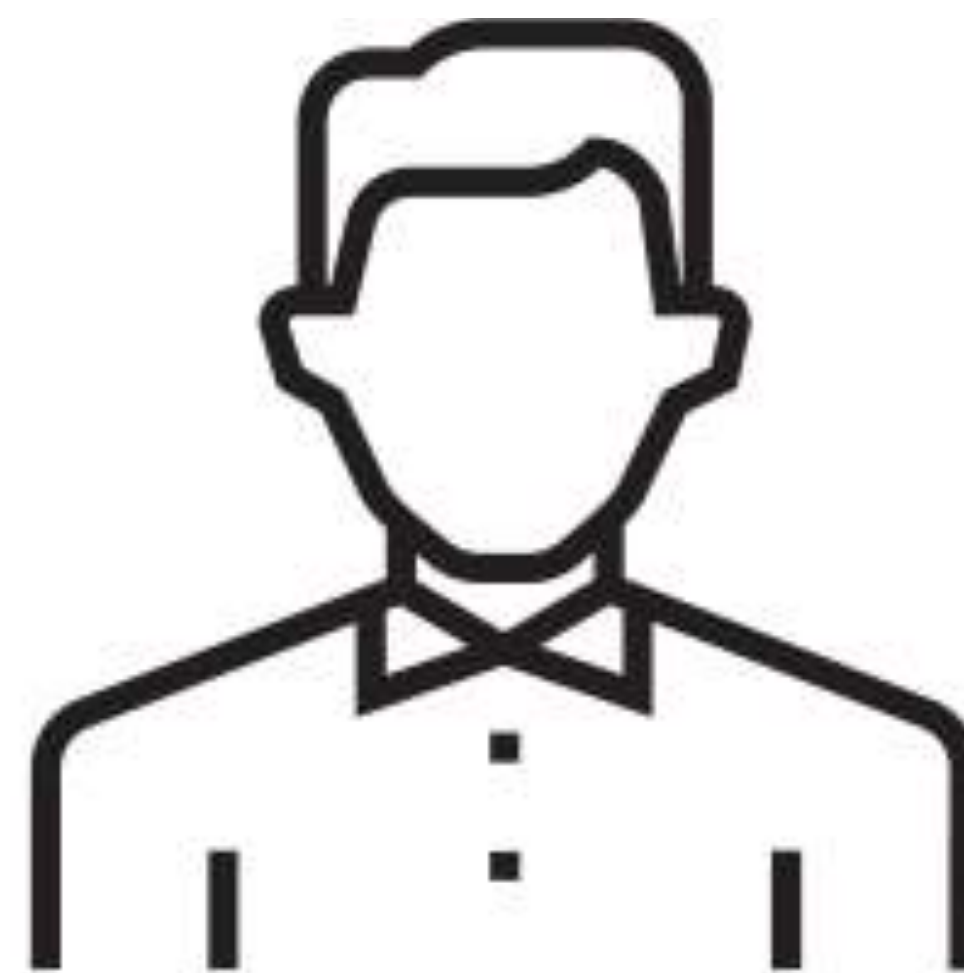
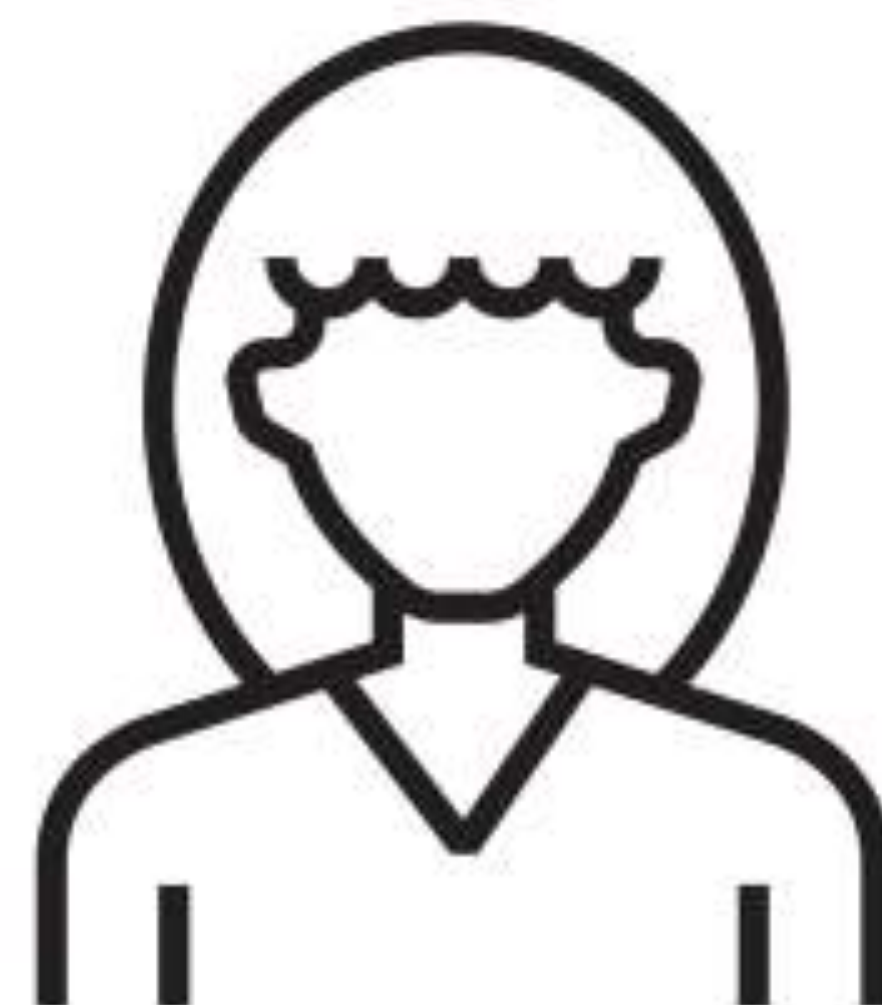
**HAY QUE SE BUSCAR NUEVOS
INGRESOS DONDE LA AUDIENCIA
ESTA DISPUESTA A PAGAR**

**POR EJEMPLO, NUEVOS
PRODUCTOS DIGITALES**

**CREADOS PARA MOMENTOS
DIFERENTES**



PARA PERSONAS DIFERENTES



**Y PARA DISPOSITIVOS,
AUDIENCIAS, USUARIOS
Y USOS DIFERENTES**

CABEZA DE FAMILIA



JOSÉ

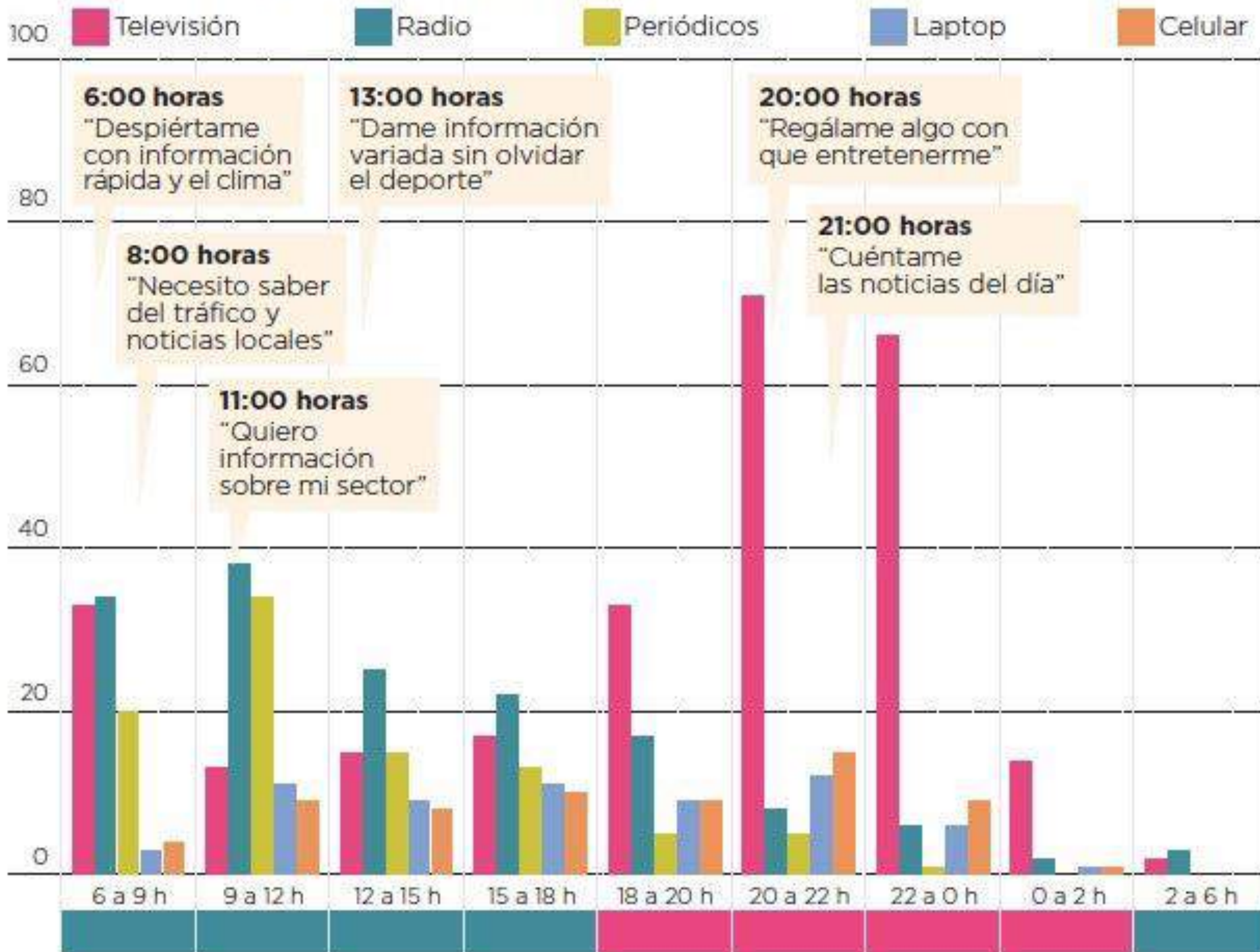
• 42 años

• Vive en

• Casado y con cuatro hijos

• Es empleado de banca

PUNTOS DE CONTACTO



ALGUNOS EJEMPLOS

NEWSLETTERS

O GLOBO

22 DE MAIO DE 2017

Para começo de conversa

Temer joga as fichas no Supremo

Bom dia. Como era de se esperar, foi um fim de semana de intensas [movimentações políticas](#). O presidente Michel Temer tentou uma demonstração de força que não deu certo, e agora aposta todas as fichas no STF. Fernando Henrique está costurando um acordo com outros partidos, inclusive o PT, para uma "sucessão controlada". Leia aqui também as análises sobre a crise e a checagem da fala do presidente. [Bos leitura.](#)

MARIA FERNANDA DELMAS, EDITORA EXECUTIVA

Sinal de fraqueza

Com adesão de apenas 29 parlamentares, presidente Michel Temer [cancela jantar](#) para demonstrar força no Congresso.



Sinal de impunidade

Cláusula que [autorizava donos da JBS a morar fora](#) do país estava em pré-acordo, mas não aparece na versão final do documento de delação.

Jorge Bastos Moreno

O presidente Temer está [pendurado na fita](#). Se STF entender que gravação de Joesley não foi adulterada, presidente está liquidado.

É isso mesmo?

Fala do presidente Temer no fim de semana tem erros e distorções. [Veja quais são.](#)

Miriam Leitão

É possível [fingir que a conversa](#) não existiu? A economia precisa de ajustes, mas não se pode fazê-los ao preço de negar os fatos.

FHC e PT

Defendendo uma [sucessão controlada](#) com um grande acordo das forças políticas, ex-presidente Fernando Henrique Cardoso procurou o ex-ministro Nelson Jobim, com o objetivo de fazer uma ponte com o PT.



Última Edição

Na que acreditamos

Quem somos

Fale conosco

Ainda não é assinante? Assine. Não custa nada.

ASSINAR



Share



Tweet

[Consultar edições passadas]

22 de maio de 2017

Brasília paralisada, ninguém sabe para onde ir

No fim de semana, Brasília se perdeu na imobilidade de seus líderes. PSDB e DEM tinham, marcada para a manhã de domingo, uma reunião que definiria se [mantém apoio](#) ao governo Temer ou não. A expectativa era grande -- o encontro foi cancelado. O presidente marcou, para às 19h30, um jantar na Alvorada para demonstração de apoio dos líderes da base aliada. Poucos confirmaram, muitos disseram que, tendo passado o fim de semana nos estados, não chegeram a tempo na capital. O jantar de apoio virou uma conversa para quem conseguiu chegar. Em Brasília, muito se conversou entre sábado e domingo, numa série frenética de reuniões. Nada se decidiu. **Tudo gira em torno da quarta-feira.** O ministro Edson Fachin jogou para o plenário do Supremo a decisão de suspender ou não o inquérito que investiga Temer. Foi para quarta que a presidente Cármen Lúcia agendou a decisão. **Aliás...** Cármen Lúcia tem dito que [está indignada](#) com Temer, informa Lauro Jardim. (Globo)

O Planalto espera que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, [consiga votar](#) duas medidas econômicas antes da reunião do STF. A ratificação dos acordos de benefícios fiscais que os estados deram a inúmeras empresas ao longo dos últimos anos. E o Refis da Crise, que permitirá aos governadores parcelar suas dívidas com INSS e União. Seria uma demonstração de força, de que Temer ainda consegue aglutinar a base que tem no Congresso. Segundo Gerson Camarotti, PSDB, DEM, PPS e o braço governista do PSB [vão esperar](#) a decisão do Supremo para definir se ficam ou saem do governo. Enquanto isso... A OAB vai entrar com um [pedido de impeachment](#) contra Temer.

Compartilhe:  

Temer [concedeu](#) entrevista à edição da Folha desta segunda. Pressionado pelos repórteres sobre a falta de apoio, [rebateu](#). "Vou revelar força política precisamente ao longo dessas próximas semanas com a votação de matérias importantes. É que criou-se um clima que permeia a entrevista do senhor e das senhoras de que vai ser um desastre, de que o Temer está perdido. Eu não estou perdido", disse. Os jornalistas também o questionaram sobre o fato de Rodrigo Rocha Loures ter sido flagrado recebendo malas de dinheiro. "O Rodrigo certamente foi induzido, foi seduzido por ofertas mirabolantes e irreais. Agora, a pergunta que se impõe é a seguinte: a questão do Cade foi resolvida? Não foi. A questão do BNDÉS foi resolvida? Não foi." Mas o presidente negou se sentir traído pelo ex-assessor. "Ele é um homem, coitado, ele é de boa índole, de muito boa índole. Sempre tive a convicção de que ele tem muito boa índole. Agora, esse gesto não é aprovável." Em outro momento, a equipe da Folha aponta que o presidente recebeu Joesley tarde da noite e que não registrou na agenda o encontro, o que é ilegal. "Muitas vezes marco cinco audiências e recebo 15 pessoas. Às vezes à noite, portanto inteiramente fora da agenda. Eu começo recebendo na café da manhã e vou para casa às 22h, tem alguém que quer conversar comigo. Até pode-se dizer, rigorosamente, deveria constar da agenda. Você tem razão. Não é ilegal porque não é da minha postura ao longo do tempo." O jornal lembra que o registro na agenda é exigência da lei 12.813/13.

Compartilhe:  

Fernando Henrique Cardoso ficou no sábado para seu ex-ministro, Nelson Jobim. Busca uma ponte com Lula, em cujo governo Jobim também serviu. A tese do ex-presidente, segundo *O Globo*, é que em 2018 todos poderão se enfrentar, mas agora o momento é de união. FH avalia que Temer não tem mais condição de sustento e quer [articular um acordo](#) para o nome do sucessor.

Aliás... Eljo Gaspari listou os nomes mais badalados para a sucessão, no caso de eleição indireta. A lista tem, inclusive, o nome de Jobim. A ele, juntam-se Cármen Lúcia, Gilmar Mendes, Rodrigo Maia e Tasso Jereissati. (Folha ou Globo)

Compartilhe:  

Há um [embate](#) entre Globo e Folha a respeito do perito Ricardo Carlos dos Santos. Ao [diário paulistano](#), ele afirmou em reportagem publicada no sábado que há ["mais de 50 edições"](#) na gravação entre o presidente Michel Temer e o empresário Joesley Batista.

Visualizar como [página web](#)

a_nexo

TUDO O QUE IMPORTA LOGO PELA MANHÃ

Segunda-feira, 22 de maio de 2017

resumo de hoje —

O desenrolar da crise que faz Temer balançar. A reunião do presidente com aliados. Os protestos de rua. A decisão do Supremo que pode selar o futuro do peemedebista. A tentativa de Aécio de manter o mandato. E outras coisas mais.

entenda o que está em jogo agora —

O desenrolar da crise

- Com o cargo em risco após as delações dos donos da JBS, Michel Temer tem de lidar com pelo menos quatro frentes determinantes para seu futuro na Presidência: o desenrolar jurídico das suspeitas, o apoio ou desembarque dos aliados no Congresso, o tamanho das mobilizações de rua e o comportamento do mercado. / [nexo](#)

A decisão do Supremo

- Nesta quarta-feira, o Supremo analisa se mantém ou suspende o inquérito contra o presidente em razão de questionamentos sobre o áudio de diálogos comprometedores com Joesley Batista, dono da JBS. A decisão pode definir a manutenção do apoio de partidos aliados, como PSDB e DEM. / [estadão](#)

Reunião com aliados

- Ontem, Temer reuniu-se com 17 ministros, 23 deputados e seis senadores no Palácio da Alvorada. A presença dos presidentes do PSDB, Tasso Jereissati, e do DEM, Agripino Maia, sinaliza certa disposição da base de apoio do governo em dar alguma sobrevida ao presidente. / [lhc](#)

Protestos em capitais

- Várias capitais registraram ontem protestos pela queda de Temer e pedidos de antecipação das eleições presidenciais de 2018. A participação, porém, ficou abaixo do esperado pelos organizadores. Em São Paulo, a chuva ajudou a esvaziar a mobilização. / [estadão](#)

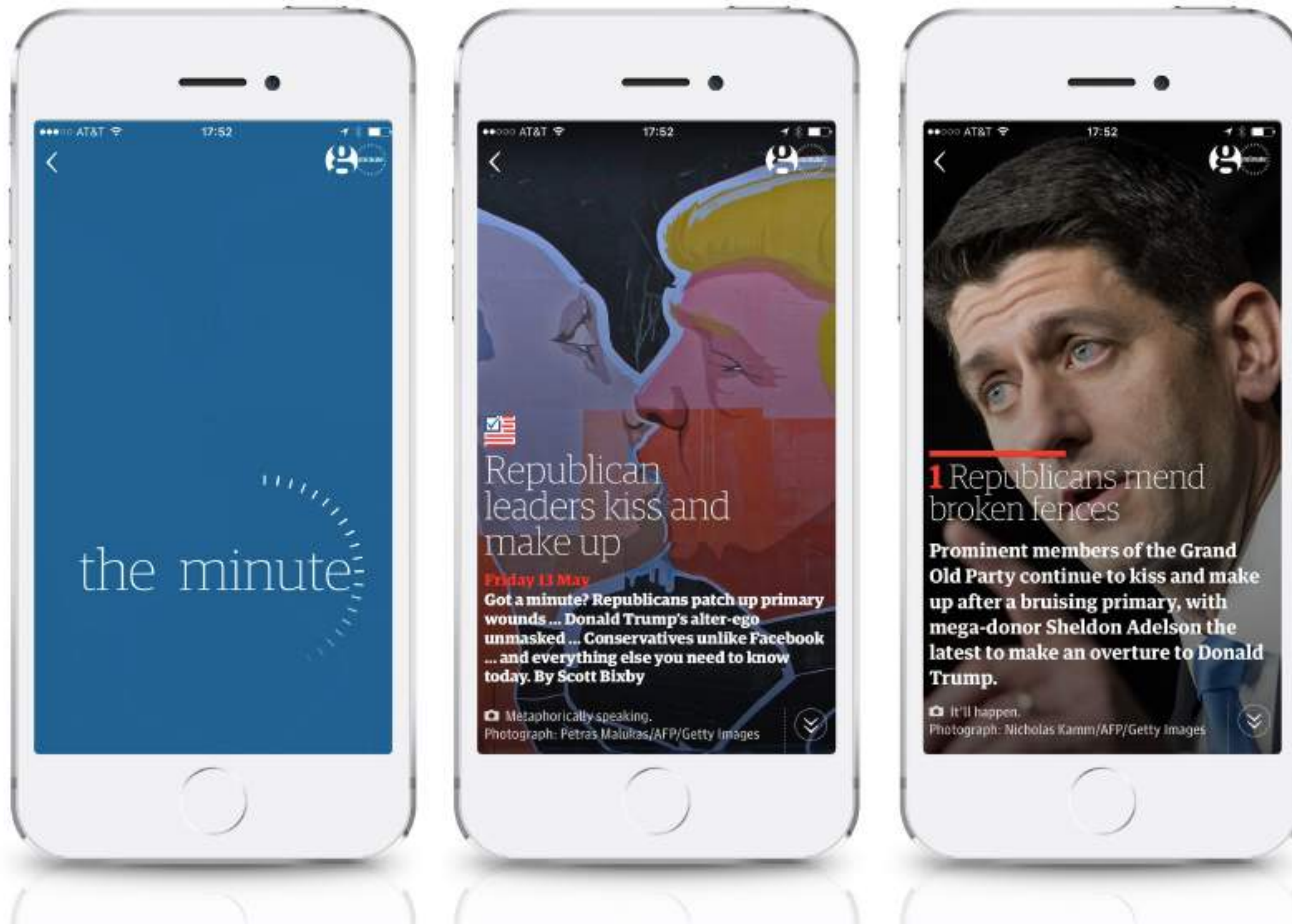
Origens e destinos

- Em entrevista ao **Nexo**, o filósofo Marcos Nobre analisa as origens da crise política, a situação de Temer e traça os cenários possíveis caso o presidente não venha a resistir no cargo. / [nexo](#)

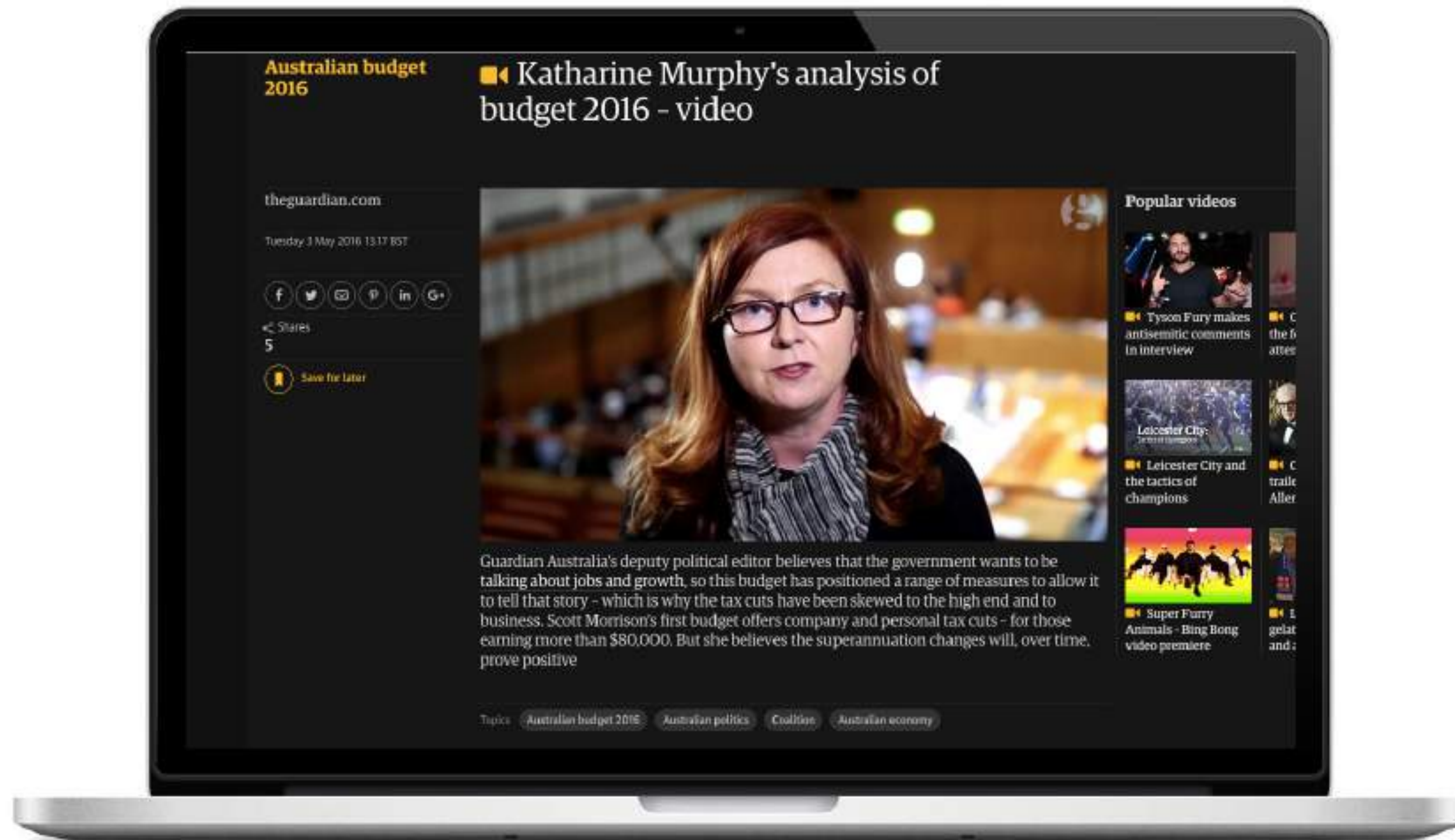
Aécio recorre

- Flagrado no grampo de Joesley pedindo propina, Aécio Neves vai recorrer ao Supremo a fim de tentar manter o mandato no Senado, do qual foi afastado judicialmente após o escândalo da JBS vir à tona. / [folha](#)

SINGLE PURPOSE APPS



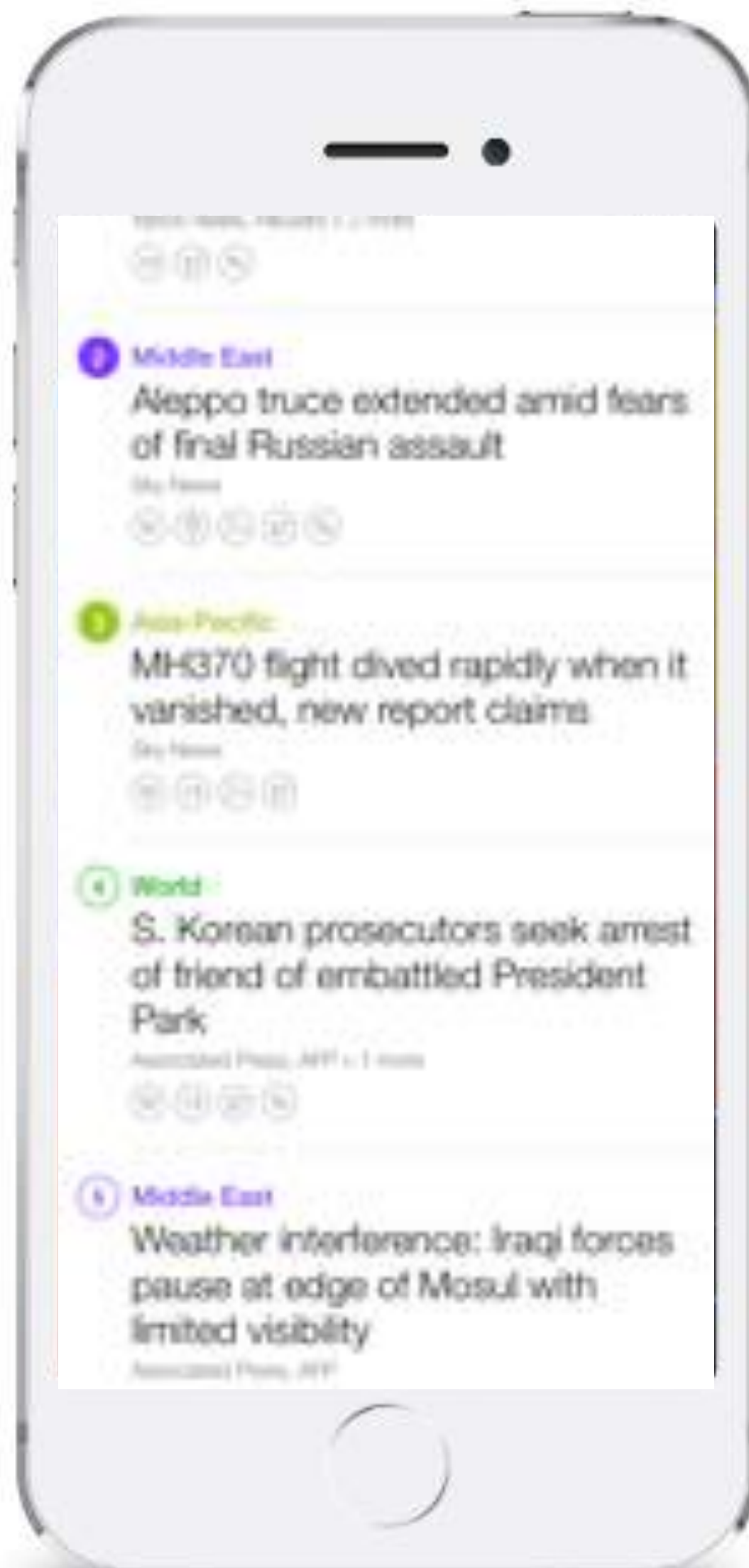
ANÁLISIS EN VÍDEO



2:59



RESUMEN DEL DÍA



¿Y EL PAPEL?

**NO SOLO NO OLVIDARLO,
SINO POTENCIARLO**

MÁS ANÁLISIS

MÁS

PERIODISMO DIFERENCIADO

**MÁS
GRÁFICOS**

**MÁS
PORQUÉS**

MÁS
HISTORIAS

MÁS
SOLUCIONES

MÁS
LOCAL

**MÁS
OSADÍA**

Hoje em Lisboa. A princesa de corpo inteiro

ANA KOTOWICZ
ana.kotowicz@andou.pt

Chamem-lhe "a princesa" e, entre a nobreza da pop, Kylie Minogue é a primeira na linha de sucessão ao trono de Madonna. As mãos-línguas dizem que tem vivido sempre um pouco atrás da rainha, mas a australiana de 41 anos já tem êxitos suficientes para provar que é muito mais do que uma sombra. Se não vejamos: é a artista feminina que mais vezes passou nas rádios do Reino Unido, 29 dos seus singles chegaram ao top ten britânico (só Madonna fez melhor) e o sucesso comercial tem sido constante ao longo de 20 anos de carreira.

Esta noite, estreia-se em Portugal, no Pavilhão Atlântico. Com 40 discos editados, dez de originais, difícil será escolher que hits tocar. "I Should Be So Lucky", "Can't Get You Out Of My Head", "Spinning Around", "Celebration", "Slow" ou "Better The Devil You Know" fazem parte dos seus temas mais ouvidos. As portas abrem às 19h30, os bilhetes, ainda à venda, custam entre 40 e 75 euros.

A GARGANTA

Do fado de Kylie, se uma voz de soprano subtrai-se, sobrinha e trágica, a voz de Kylie é uma voz de forma suave, mas se quiser, ela pode ser expressiva. Nos seus, as sobrinhas interpretam papéis cómicos. Britney Spears ou Janet Jackson são outras sobrinhas simpáticas.

O PEITO

No peito, medalhas. Kylie é Cavaleira da Ordem das Artes e das Letras, a mais alta condecoração cultural em França, e recebeu a Ordem do Império Britânico do príncipe Carlos. Tudo em 2006.

O RABO

Há quem diga que é o melhor do mundo. Uma maneira de confirmá-lo é assistir ao vídeo da música "Inferno Agent Provocateur", de 2001. Kylie, de lingerie sexy, imita um furo mecânico. A coreografia tenta que foi bandido da TV e só passou nos cinemas. Acabou por ser votado o melhor anúncio a passar nos cinemas britânicos, segundo votação nas salas de Digital Cinema Media.

AS PERNAS

Cientistas polacos provaram através de uma equação matemática que as suas pernas são perfeitas. A Gilette deu-lhe o rosto e em 2004, depois de uma votação, entregou-lhe o título de "Mulheres Perfeitas do Mundo".

OS LÁBIOS

Deixa, ou muito mais o que trocou com Glen Hadowell, em 1999. Ficou para a história. No final de um programa de TV, as duas fizeram um beijo de ferro que acabou em beijo. As câmeras gravaram tudo.

A MAMA

Às 37 anos foi-lhe diagnosticado câncer da mama. Desmarcou concertos, foi operada e seguiu para Paris, para fazer quimioterapia no campo do ensino harmonizado. Oliver Martinez, depois cresceu depois, em novembro de 2009, regressou aos concertos com a tournée mundial "Showgirl".

AS MÃOS

Em 2006, escreveu o seu primeiro livro para crianças, "Showgirl Princess" conta a história de uma menina, Kylie, que sonha ser uma estrela.

O CORAÇÃO

Não, ele pertence ao modelo espanhol Andres Velencoso e Kylie já disse que pode converter-se ao catolicismo só para se poder casar na igreja. Mas o seu coração já foi de outros. De Michael Hutchence (INXS), por exemplo, com quem teve um namoro conturbado.

OS PÉS

Brittany não se dá a parte de sua anatomia que mais adquire corações, e a sua preferência: "Os meus pés são ótimos", revela Kylie.

Kylie Minogue não é a única diva baixinha. Conheça as outras



MARILYN MONROE
MEDIDA 1,67 M

Furacão louro, bomba sexual dos anos 50. Hoje, os ícones de beleza feminina já não assentam na altura e medidas de Marilyn. Ainda assim, uma diva é sempre uma diva.



MADONNA
MEDIDA 1,64 M

A rainha da pop leva 12 cm de avanço à princesa Kylie. Abaixo dela, com 1,63 cm, ficam Scarlett Johansson, Britney Spears, Winona Ryder e Penélope Cruz. Tudo boas raparigas.



SALMA HAYEK
MEDIDA 1,57 M

Entre as melhores amigas da atriz que nasceu mexicana e se tornou americana está outra baixinha: Penélope Cruz (1,56). Contracenaram em "Bandidas".



SHAKIRA
MEDIDA 1,55 M

O que interessa a altura, quando Shakira rebela as ancas? Absolutamente nada. E lá diz o povo: Mulher pequenina, ou é velhaca ou dançarina.

KYLIE MINOGUE
MEDIDA 1,52 M

Há melhor do que um ditado popular para expressar o que os fãs sentem ao olhar para Kylie? "A mulher é como a sandrinha, quer-se pequenina."



EDITH PIAF
MEDIDA 1,47 M

Não é por acaso que Edith Giovanna Gassion adoptou o pseudónimo Piaf – pequeno pardal. É a diva mais baixa de que reza a história.

Como o vírus viajou das Pedralvas até à Teixeira Duarte

MARTA REIS (TEXTOS)
marta.reis@jornal.pt

TIAGO ALBUQUERQUE (ILUSTRAÇÃO)



SÁBADO, 4 DE JULHO Duarte, dois anos e meio, começa com febres altas. O pai João Pina trabalha na empresa Teixeira Duarte, Lisboa, e tem 33 anos, a mãe Joana tem 32. Como são comuns os episódios de febre, os pais decidem levar o filho às urgências. Não é detectado qualquer problema e a criança tem alta. Não há suspeita de gripe A. No dia seguinte, a febre do Duarte baixa e a família faz a vida normal.



SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO João Pina, 33 anos, chega ao local de trabalho. Passada uma hora, a mulher telefona-lhe a dizer que é preciso ir buscar as crianças à escola, ao extermato das Pedralvas, em Benfica, devido a uma situação de gripe A. Às 20 horas, João Pina está com 38° C de febre e contacta a Saúde 24.



TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO De manhã, os pais recebem um telefonema do Hospital D. Estefânia a informar que os testes às crianças deram positivo. Liga depois um delegado de saúde, que os aconselha a deslocarem-se ao Hospital Curry Cabral. Disponibilizam um carro do INEM, mas João recorre ao próprio carro.



QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO Sabe-se que três infectara uma colega da sua turma. Na escola do Duarte foram infectadas três crianças. Os alunos e os pais continuam de quarentena. A escola liga dia sim dia não aos encarregados de educação para verificar se há novos casos.



SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO João avisa o médico da Teixeira Duarte que terminou o tratamento e vai regressar ao local de trabalho. Quem paga a baixa ainda é uma incógnita. "A questão é entre o ministério, a Segurança Social e empresa." Na terça-feira, Joana e os filhos continuam em casa. João regressa ao trabalho.





Gripe A: Docentes em teletrabalho e aulas por e-mail

DGS impõe revolução na higiene das escolas. Nem a louça deve ser partilhada

Professores e alunos em casa não equivalem a dias santos na escola. Se os estabelecimentos de ensino fecharem ou grande parte dos funcionários faltarem ao trabalho devido à gripe A, os conselhos executivos vão ter que encontrar formas de "manter as atividades escolares consideradas essenciais". Colocar os docentes "em teletrabalho e distribuir atividades aos alunos por e-mail" são duas das medidas previstas para os planos de contingência das escolas nesta epidemia.

As orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) para creches, jardins de infância, escolas e outros estabelecimentos de ensino sugerem formas alternativas para manter as aulas em dois cenários: quando fecharem para evitar a propagação da vírus ou quando a epidemia provocar um elevado absentismo nos funcionários. Em ambos os casos, os pais podem vir a assumir o papel de educadores, através de "estratégias de informação e envolvimento que lhes permitam apoiar a redução de trabalhos escolares em casa".

As escolas são apontadas como o grande perigo para a criação de focos de contágio e de cadeias de transmissão do vírus. O H1N1 tem afetado mais os jovens e o

contacto próximo nos estabelecimentos de ensino é um desafio para as autoridades. Assim, dentro das escolas, as orientações agora divulgadas impõem uma verdadeira revolução nos hábitos de higiene.

USAR E DESTAQUAR. Aumentar as reservas de produtos de limpeza, fazer uma avaliação dos equipamentos para lavar as mãos e reparar deficiências, "preferencialmente antes do início das aulas", instalar vestíveis de papel nas casas de banho, colocar nas paredes soluções de limpeza à base de álcool nas salas sem lavatório. A DGS vai mais longe e diz mesmo que "chapéus, brincadeiras que possam ser levados à boca, copos, pratos e talheres não devem ser partilhados".

Estes hábitos de higiene serão ensinados às crianças através de desenhos, mas, nas idades mais jovens, evitar que bebam as mãos e os brinquedos à boca é uma tarefa impossível. Por isso, nas creches e nos jardins de infância, "os brinquedos devem ser higienizados com detergente doméstico e passados por água limpa no final da sua utilização".

São 43 as tarefas que integram a lista da DGS para as instituições

segurem na criação dos seus planos de contingência. Até ao início do ano letivo, em Setembro, as escolas vão ter que pensar em tudo e encontrar soluções para os vários cenários possíveis durante uma epidemia: da redução das escalas de limpeza de espaços e superfícies de trabalho ao transporte dos alunos, passando pela alimentação.

Se os estudantes forem obrigados a permanecer em casa, "sempre que a escola fornecer alimentação é muito importante prever soluções alternativas para a manutenção deste serviço, em particular para as crianças comorbidas". O que terá de ser pensado com os autarquias. Os contactos dos pais serão integrados numa base de dados e cada escola terá de fazer reuniões de esclarecimento para funcionários, encarregados de educação e alunos.

Os responsáveis das escolas vão ter que contactar os fornecedores e perceber se eles estão preparados para responder ao "fortalecimento de refeições, os transportes escolares ou os materiais escolares" em situação de crise. Caso uma destas áreas seja afetada, aconselha-se a criação de "reservas de água engarrafada e alimentos não perecíveis". Sem-



FUGIR À GRIPE, MAS COM ESTILO

Apesar de a Direção-Geral de Saúde apenas recomendar o uso de máscaras a pessoas em contacto com o vírus da gripe A, a verdade é que os alunos já esperam em algumas farmácias do país. A loja "Cão Azul" adaptou as máscaras originais das suas lojas às máscaras de proteção, criando 18 modelos em exclusivo para o país. Apesar do risco de contágio estar em todo lado, a proteção, pelo menos, pode ser original.



O TRABALHO DE CASA PARA AS ESCOLAS

Louça de papel. Copos, pratos e talheres não podem ser partilhados. Brinquedos terão de ser lavados depois de cada utilização.

Salas de isolamento. Cada estabelecimento de ensino deve criar espaços exclusivamente destinados à permanência dos alunos infectados, enquanto os pais não os forem buscar.

Alimentação. Se a escola tiver que fechar a decisão é sempre das autoridades de saúde, os alunos mais comorbidos não devem ficar sem as refeições escolares.

Pais em casa. Devem ser criadas formas de envolver os pais nos trabalhos escolares se a escola parar.

Mais limpeza. Reforço das escalas de limpeza dos espaços e aumento do material de higiene e desinfecção.

pre que um caso de infeção é detectado, o aluno tem que ser imediatamente retirado do contacto com os outros. Deve "ser prevista a existência de uma sala para o eventual isolamento de alunos que evidenciem sinais de gripe, durante a permanência na escola, até que os pais sejam contactados", refere a DGS. Este espaço não pode ser utilizado para qualquer outro fim.

A regra para a utilização desta sala de isolamento deverá ser definida previamente. "Idealmente, deve dispor de janelas, a fim de poder ser ventilada para o exterior, mantendo a porta fechada, bem como de dispositivo de renovação de ar, solução anti-séptica de base alcoólica para desinfeção das mãos", ensina a DGS. Depois de utilizada, terá de ser limpa e arejada.

Questionado pelo site sobre estas medidas serão aplicadas e se está previsto um reforço dos seguranças das escolas, o Ministério da Educação remete todas as esclarecimentos sobre a gripe para o Ministério da Saúde. Outros foram divulgados mais de uma semana depois da gripe A, passando para um total de 140. A maioria dos docentes já regressou à sua vida normal. *Ana Araújo*

Conheça a Ria Formosa mal aterre no Aeroporto de Faro

ALGARVE Acabou de aterrar no Aeroporto de Faro e não lhe apetece meter-se num táxi para chegar ao hotel? Alugue uma bicicleta e explore até qualquer canto de algarvia junto à Ria Formosa, enquanto o tempo que lhe sobra ao chegar ao hotel. "Tendo em conta que os nossos clientes [europeus] fazem viagens de duas ou três horas de avião, não é uma experiência cansativa, mas relaxante", garante a gerente Fernanda Casteiro, da empresa Mega-park. O percurso até Faro demora 20 minutos em terreno plano. O aluguer da bicicleta e o transporte de bagagem tem um custo de 25 euros. S. P.

205

Plano de Sócrates vai requalificar 205 escolas secundárias

PORTUGAL Com o programa de modernização do parque escolar, o Ministério da Educação quer intervir em 205 escolas secundárias - investimento que irá custar 245 milhões de euros, mas que já criou 5300 postos de trabalho, segundo a tutela. No plano que o primeiro-ministro defendeu para combater a crise, esta ainda prevista a intervenção em 50 escolas básicas e a construção de 700 centros-escolares. A medida levou ao fecho de quase 2500 escolas básicas.



Olhos na Cidadela já amonaram

Cidadela de Cascais vai ser renovada até 2011

Projeto de renovação de B. João II para defender Portugal dos "perigos do mar", a Cidadela de Cascais vai ter "cara levada" até 2011. Ano em que a Câmara Municipal de Cascais prevê a conclusão de três novos projetos de requalificação.

A Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, antiga instalação militar que remonta ao século XV e serviu o exército português, será restaurada e vai ainda acolher uma das novas Praças de Portugal, com 127 quartos. O espaço de áreas será renovado para restauração e uso turístico.

O Palácio da Presidência da República, onde viveu o antigo chefe de Estado Óscar Carmona, também será recuperado e transformado no Museu das Ordens Honoríficas, que deverá abrir ao público em Outubro do próximo ano.

Em Junho de 2008, o Governo alargou o prazo de reabilitação municipal de 35 para 50 ou 75 anos, mediante compensação financeira de cerca de 1,8 ou 2,8 milhões de euros, respectivamente. Em Janeiro, promotores apresentaram propostas para explorar a Cidadela. S. P.

CRÓNICA

TODOS OS DIAS

Meu pai,
Silvestre
Vitalício



Laurinda Alves

CONHECI meu pai antes de mais nada. Sou, assim, um pouco ele. Sem presença de espírito, o pouco sentido de Silvestre Vitalício foi meu único pai, mas velho carterista. Foi mais tempo, seu cabelo magro foi muito alvejado. Um monocórdio ressonar foi o meu único canto de embalar. Durante anos, meu pai foi uma alma doce, seus braços davam a volta à Terra e nele moravam os mais antigos sonhos. Mesmo sendo ele a estrada e imprevisível criatura, eu via no velho Silvestre o único sabor de verdades, o solitário adormecedor de presságios.

Hoje, eu sei: meu pai tinha perdido as Noites. Ele visitava coisas que ninguém mais reconhecia. Essas aparições acionavam, sobretudo, nas grandes ventanias que, em Setembro, varrem as serras. O vento era, para Silvestre, uma dança de fantasmas. "Escrevo de Jerusalém, o livro de Mia Canto que eu própria vou apresentar já na próxima quinta-feira no Lapa. Confesso que o convite que o Zélorio Coelho, da Caminho, me fez é mais um presente do que outra coisa. Sou fiadora da tradição do Mia e da sua escrita íntima, poética, inventiva e sempre impregnada de uma ironia fina e compassiva. A semana ainda hoje conheço e já me está a correr muito bem. *Jerusalém*

laurindaalves@igol.com.pt

E l presidente de la Academia de Ciencias de Chile, Juan Carlos Rodríguez Cordero, anunció el día 12 de febrero la creación de un Observatorio de la Ciencia y la Tecnología en Chile, con el fin de promover la investigación científica y tecnológica en el país. El Observatorio de la Ciencia y la Tecnología en Chile, que se creará en el seno de la Academia de Ciencias de Chile, tendrá como objetivo principal promover la investigación científica y tecnológica en el país. El Observatorio de la Ciencia y la Tecnología en Chile, que se creará en el seno de la Academia de Ciencias de Chile, tendrá como objetivo principal promover la investigación científica y tecnológica en el país.



Metro: Apareció a la luz en cuanto las obras del metroparan empezaron a terminarse un tramo sin sentido que se iba en sus escasos metros todos los problemas.

Aldado: Este tramo aparece, desaparece, vuelve a aparecer se comparte el uso con peatones y, misteriosamente, no tiene de ninguna parte y tampoco lleva a ningún sitio.

Seis años: La ciudad de Granada cuenta con una completa Ordenanza Municipal de Peatones. Bicicletas aprobada en julio de 2010, hace ya seis largos años. El objetivo es que tanto peatones y ciclistas tengan más seguridad.

Articulado: Establece las prioridades, las responsabilidades y deja claro que las bicicletas tienen que ir a paso de peatón cuando ambos confluyan como en el Carrizno de Honda.



De San Sebastián a Sevilla
 Dos periodistas de IDEAL nos subimos a nuestras bicis para dar un paseo por la ciudad de Granada y la unescocon de los carriles bici disponible por la ciudad. Al final, la conclusión es que en Granada tan natural es pedalear como echar el pie a tierra y bajarse de la bici.

De San Sebastián a Sevilla
Dos periodistas de IDEAL nos subimos a nuestras bicicletas para comprobar la efectividad de la movilidad en Granada y la interconexión de los carriles bici dispensor por la ciudad. Al final, la conclusión es que en Granada tan natural es pedalear como echar el pie a tierra y bajarse de la bici.

Granada tiene una tupida red de carriles bici, que no están conectados entre ellos, llenos de trampas y obstáculos para los ciclistas y que

Grupos: Una de las cuestiones que más llaman la atención es que durante todos los recorridos nos encontramos con que el carril bici es un lugar perfecto para aparcar o para que operen las máquinas.

De todo tipo: Desde máquinas del metro hasta motocicletas de Inagua o las que cambian los carretes de las marcueterías.



Poeta Manuel de Góngora: Este carril bici está aislado y también está segregado, delimitado con el del bus. Pero cuando se llega a la parada, el bus se mete y deja bloqueado al ciclista.

Puente Acera del Darro: Cuando este carril bici termina al llegar al puente sobre el río Genil para cruzar hacia la Acera del Darro, desaparece.



Impiden desplazarse de forma fluida en la vida cotidiana. Por comparar, en San Sebastián, los niños van en bicicleta al colegio. Y en verano, a la playa. No es ninguna locura, ya que de "badagoris" (literalmente: malos rojos), es tan seguro andando. ¡Mandaría usted de diez años en bici por el mundo! En San Sebastián lo hacen sin problema alguno.

Ya hemos recordado que en Granada, la primera acción del escalador Torres Blumado fue sacar la piqueta y cavarle el carril bici de la Avenida de Dálar del Zaidín. En Madrid, la piqueta, cara y pija cala Sorzano, con las mejores boutiques y franquicias francesas e italianas de España, iban levantando un carril bici por el que las damas y los caballeros del barrio de Salamanca se dejan ver con sus bicicletas. En el último giro, En la vecina Sevilla, donde se va implantando el metropolitano y se

tráfico ha descendido y la vida y satisfacción de la gente ha aumentado.

A pedaladas
Las bicicletas están
quiere mientras en G
exclusivas para este
porte se encuentran
estas si, lo que impi
dad adecuada en el d
nadio, y las más o
nas de obstáculos de
mentos del necesario
ro, Granada se qued



En ese caso, están a tiro, con semáforos de peatones y de automóviles, con paradas de metros y máquinas, atravesados por cosas de gente que espera el autobús, por peatones que invaden la vía colorada, por vándalos con artilugios y sumisión a todo trapo que los impide escuchar los timbres de advertencia de los ciclistas, por toda la peña con el móvil en la oreja que se queda quieta y no atiende a razones, por coches que entran y salen de los garajes, por quincecos de prensa y por baterías completas de conexiones de reciclaje. Más de cuatro minutos de pruebas seguidas es un premio. El cruce con Recogida, es un peligro doble. Si vas con la bici a punto de peoarlo te mearás y resultará complicado. Si decides bajar a la calzada lo que te esperan son grandes autobuses, motocicletas y to-



pacio público en los países punteros en políticas de movilidad sostenible. Del mismo modo que nadie nos atreveríamos a conducir un coche sin aprender previamente a manejarlo, lo mismo ocurre con la bicicleta. Es necesaria la formación, el espacio para aparcamientos seguros y la claridad en las intersecciones.



estructuras ciclistas que dispongan de un trazado que incentive su uso, es decir, que sea cómodo, accesible, continuo y en condiciones de seguridad. Actualmente se han invertido gran cantidad de recursos en carriles bici que parecen colocados más por obligación y como justificación de fondos.



Piñar en el Camino de Ronda hasta la calle Palencia en el Zaidín, pasando por Anibal, Jardín de la Reina y avenida de Barcelona. Más de cuatro kilómetros sobre los que los miembros del Observatorio de Movilidad tendrán que decidir por la propuesta socialista de construir un carril bici o mantener las plazas de aparcamiento.



materiales seguros y permitir que la bicicleta se integre como un vehículo más, eso sí, cumpliendo todas las normas de circulación. Para fomentar el uso de la bicicleta es necesario adaptar zonas de aparcamiento para bicis, en centros escolares, universitarios, centros cívicos, ... y que sean seguros. Y también poner en marcha un sistema público de alquiler de bicis. Es absurdo que el Ayuntamiento tenga aprobado un reglamento y no haya puesto en marcha un sistema público de alquiler de bicis.

TEMA DEL DÍA

Páginas 2 a 4

Salvamento en la mina



► Una niña llora durante las celebraciones en el campamento de La Esperanza (izquierda). A la derecha, otros familiares.



Cuenta atrás en Chile

La compleja operación de rescate de los mineros comienza esta medianoche

La NASA ha preparado a los atrapados para el viaje en una jaula a la superficie

AGEL
Gilbert
CORIAPÓ
Enviado especial

«Pronto les daremos a los mineros el orden de salida a la superficie», dijo ayer el ministro de Salud chileno, Jorge Mañalich. «Todo estará preparado para las cero horas del miércoles» (5 de la madrugada en España), precisó el ministro de Minería, Laurence Golborne.

En Chile, en el desierto de Atacama, donde desde el 5 de agosto 33 mineros sobreviven atrapados a 700 metros bajo tierra, la cuenta regresiva dejó ayer de ser una consigna cuando se completó el trabajo de «encamisado» (revestimiento con acero) del túnel por donde volverán a la superficie. Solo se

cubrieron 56 metros, la mitad de lo contemplado. De inmediato se instaló la plataforma de izamiento que sujetará la jaula que permitirá ascender a los 33. Las certezas de éxito se reforzaron después que se hiciera un simulacro con una cápsula no diseñada para el hombre y que llegó a 610 metros de profundidad sin problemas.

FIESTA ANTICIPADA / En el aire seco del desierto se palpan sensaciones en contradas, una enorme expectativa y, también, de fiesta anticipada. Todos se preparan para el «gran momento»: los mineros, las madres, las esposas, los encargados de la etapa final del rescate, las autoridades y los medios de prensa, que han convertido el territorio yermo del campamento La Esperanza en un laberinto babélico.

El campamento despertó ayer con música a todo volumen. *Héroes del Bicentenario/ héroes de San José* ejemplos de lucha, esperanza y de fe. La cumbia fue compuesta para estas circunstancias que mezclan la solidaridad y la emoción, pero también

Toma de huellas dactilares para cotejar las identidades

► El proceso de rescate tendrá, además de sus componentes heroicos, un sorprendente lado burocrático. Los mineros serán recibidos en la superficie por los médicos y los familiares. Pasado el momento de los abrazos y la primera revisión, entrarán en escena cuatro peritos del Laboratorio de Criminalística de la Policía de Investigaciones (PDI). Son los encargados de verificar lo que sabe el planeta: que los mineros son los que dicen ser.

► Para comprobar las identidades, la PDI cotejará sus huellas dactilares con las del Registro Civil. Esto se hace para dejar sin efecto una denuncia por presunta desgracia presentada tras el derrumbe del 5 de agosto.

el espectáculo y el cálculo político.

Los trabajadores habrían realizado un sorteo para resolver el orden de subida. Pero los responsables del Operativo San Lorenzo desecharon ese mecanismo de selección. La lista se ha confeccionado tomando en cuenta quienes están en mejores condiciones de controlar la ansiedad. Los otros factores son físicos y técnicos.

Mañalich confirmó que ya han sido seleccionados los primeros cuatro que verán la luz, aunque sus nombres son objetos de especulaciones, como si se tratara de la elección de un papa. Lo que se ha confirmado es que Luis Urzúa, el líder del grupo, será el último en abandonar el socavón. «Como un capitán del barco, se quedará hasta el final», se aseguró.

La operación se iniciará con el descenso por la cápsula de dos expertos en minería y dos enfermeros, «cuatro heroicos compatriotas» que permanecerán en el refugio hasta que acabe todo el proceso. Se espera que la cápsula se desplace a un metro por segundo.

Tema del día : Salvamento en la mina

MÁS DE DOS MESES BAJO TIERRA

5 DE AGOSTO
Un derrumbe a 400 metros de profundidad en la mina de San José atrapa a 33 obreros.



7 DE AGOSTO
Un nuevo derrumbe obstruye la chimenea de ventilación. Las autoridades temen lo peor.



22 AGOSTO
«Estamos bien en el refugio, los 33», dicen los mineros en un mensaje a través de la sonda enviada.



LA ÚLTIMA FASE DEL RESCATE

El conducto

Tubos de acero refuerzan las paredes del agujero en algunos tramos

La capsula

LAS RUEDAS
Para absorber los impactos y facilitar la subida

EQUIPADA CON

• Agua
• Luz
• Cámara de video
• Audio

La subida

Una grúa tirará del cable de acero con sistema antigiratorio que sujeta la cabina



El equipamiento

CASCO
Con auricular y micro

GAFAS OSCURAS
Para reducir el impacto de la luz solar tras el largo encierro

CINTURÓN BIOMÉTRICO
Envía los datos de las constantes vitales

ARNÉS
Para más seguridad y para el caso de desmayo

TRAJE
Con doble capa para proteger de la humedad y conservar la temperatura

En caso extremo

El minero puede soltar la base de la jaula y descender por una cuerda

Cómo saldrán los mineros

1
Dos expertos en minería y dos enfermeros descenderán por 'la jaula'

2
Los mineros irán subiendo uno a uno en trayectos de un mínimo de 15 minutos

3
El último minero en abandonar el socavón será el jefe del grupo. Tras él, le seguirán los cuatro rescatadores

Mañalich reveló a su vez que los 33 ingerirán medicamentos para poder controlar su sistema nervioso. El protocolo de salida ha incluido un entrenamiento de comando: caminatas, gimnasia, saltos con cuerdas y una dieta preparada por expertos de la NASA con la cual redujeron seis kilos.

Se ha tratado de no dejar margen a la improvisación. El jefe del equipo de rescate, André Sougarret, sabe no obstante que el azar puede entrar en escena y hay que estar preparado para enfrentar los imprevistos. «Existe siempre el riesgo de transportar personas en un sistema de transporte vertical. El riesgo tiene que ver con el transporte de personas, con la caída de rocas y que alguna de las cápsulas se atasque. Pero tenemos mecanismos para desatarlas».

ROPA CON FIBRA DE COBRE / El viaje de regreso presupone otras contingencias. «Se les pueden tapan los oídos, tener una caída en la presión arterial, para lo cual van a estar preparados con sobrehidratación», explicó Sougarret. Los 33 de Atacama utilizarán trajes con dos capas protectoras para reducir la humedad, mantener el calor corporal y otorgar movilidad. Usarán vendas elásticas en las extremidades inferiores, una faja abdominal para privilegiar el flujo sanguíneo hacia el corazón, los pulmones, el cerebro y prevenir, de esta manera, que una caída en la presión los desmaye. La ropa interior ha sido confeccionada con fibra de co-

bre, por sus propiedades bactericidas.

La cápsula que los alojara mide 54 centímetros de diámetro. El cilindro recibirá un flujo constante de oxígeno. Un arnés sujetará a los mineros e incluso les permitirá volver a descender en caso de accidente. Los hombres que han resistido 67 días bajo tierra llevarán un casco que incluye un sistema de comunicación. El dispositivo permitirá enviar a los mineros instrucciones, tranquilizarlos. Los encargados del rescate podrán a su vez escuchar el ruido ambiente del túnel, prevenirlos de algún desprendimiento. Un cinturón utilizado para medir el rendimiento de los atletas con un sistema inalámbrico posibilitará verificar cualquier cambio brusco en los signos vitales como el pulso, respiración, temperatura y ritmo cardíaco.

Cada minero se demorará unos 15 minutos en salir. Unos lo harán de noche, otros de día, para no inte-

Los cuatro primeros mineros que verán la luz ya han sido seleccionados pero se mantiene en secreto

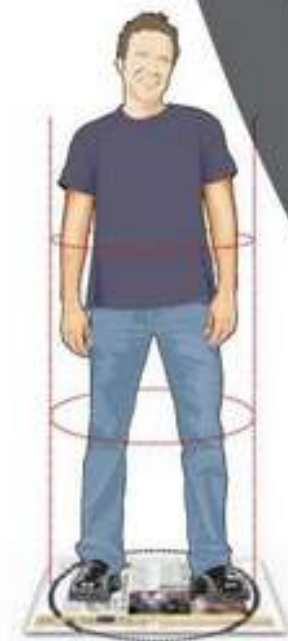
La cápsula que los alojara tiene 54 centímetros de diámetro y recibirá un flujo constante de oxígeno

rumprir el proceso que debería finalizar el viernes. Para reducir el impacto de la luz en los ojos, usarán unos lentes con un filtro especial.

Al mediodía, el campamento La Esperanza se transfiguró. La niebla cede ante la fuerza del sol. El payaso Rolly entretiene a los hijos de las familias con canciones de Gaby, Fofó y Miliki que hablan de un tiempo muy remoto. De repente, en el rostro del bufón se dibuja una mueca de reverencia. Se pone ceremonioso para informar que la perforadora T-130 que atravesó casi 700 metros de roca abandone el lugar. Decenas de personas siguen en procesión a la máquina estadounidense, a la que apodaron «la milagrosa». La música inunda el campamento a ritmo de cumbia patriótica: Ejemplos de lucha, esperanza y de fe/ Que levantan a Chile otra vez/sus grandes riquezas mineras/ Son 33».

EL VIAJE A LA SUPERFICIE

Esta circunferencia muestra a tamaño real el diámetro del interior de la cápsula en la que serán transportados los 33 mineros atrapados en su viaje hacia la superficie. El ascenso durará como mínimo 15 minutos.



54 cm. El diámetro de la 'jaula'

cabe en estas páginas



TEMA DEL DÍA BALANCE DE LA LUCHA CONTRA EL FUEGO

2010 registra
hasta ahora el
segundo mejor
dato de incendios
de la década

HAN ARDIDO MENOS DE 300 HECTÁREAS. A ello han contribuido las suaves temperaturas registradas este verano

EL RIESGO SE MANTENDRÁ HASTA SEPTIEMBRE. La máxima alerta está establecida hasta mediados del mes que viene



MARTA BLANCO | BURGOS
local@diariodeburgos.es

Las previsiones que se barajaban más pesimistas y que hacían pensar en un verano 'movido' en cuanto al número de incendios en la provincia no se están cumpliendo, por fortuna.

Aquellas estimaciones parecían estar respaldadas por las cuantiosas precipitaciones caídas a lo largo del invierno, pues las lluvias habían contribuido a aumentar la superficie de matorral y pasto, el mejor combustible para un incendio. Así que el peligro era evidente, aunque las condiciones posteriores se han encargado de disiparlo.

Entre los días 1 de enero al 13 de agosto, el último dato oficial facilitado por la Delegación Territorial de la Junta de Castilla y León, la superficie quemada en el territorio burgalés ha sido de 279 hectáreas, frente a las 1.180 que ardió durante todo el año 2009.

Hasta el momento, la época estival está resultando de lo más tranquila, después de que el pasado año un único incendio, el del Condado de Treviño, revolucionase la temporada y contribuyese a aumentar de manera exagerada el número de hectáreas arrasadas. Entre el 22 y 24 de julio del pasado verano, un fuego provocado accidentalmente por una cosechadora arrasó 826 hectáreas.

Dos incendios que se iniciaron

Actividades
prohibidas
todo el año

Quema de rastrojos.

Quema de rastrojos
vegetales con cualquier
finalidad.

Hacer hogueras y fogatas.

Quema de vertederos,
basureros o acumulación de
residuos de cualquier tipo.

Actividades
prohibidas durante
la época de peligro
alto

Utilización de maquinaria
cuyo funcionamiento
genere la deflagración,
chispas o descargas
eléctricas. Es excepción el
uso de cosechadoras, salvo
que la temperatura sea
superior a 30 grados y la
velocidad del viento
superior a 30 kilómetros
por hora.

Uso de asadores y
barbacoas, salvo
autorización expresa en
lugares habilitados por las
administraciones públicas.

de manera simultánea, acompañados de los fuertes vientos, ayudaron a su rápida propagación. Las condiciones climatológicas adversas impidieron la actuación de los medios aéreos de extinción y esto provocó que en un sólo día se quemara el 70% de la superficie forestal arrasada en todo el año.

Ese día se cumplían todos los puntos de la fatídica regla '30-30-30' sobre las condiciones que favorecen la propagación del fuego: más de 30 grados centígrados de temperatura ambiente, menos de un 30% de humedad, y vientos de más de 30 kilómetros por hora. Se superó ese valor en el termómetro, había un 16% de humedad y un viento de 25 kilómetros por hora, con rachas que por momentos llegaron hasta los 60.

Por el contrario, a día de hoy, el incendio más grave registrado en la provincia en lo que va de ejercicio es el que a finales del mes de julio se registró en Albillos, y donde ardieron únicamente 9 hectáreas. Si por algo se está caracterizando esta temporada es por el reducido número de intervenciones que están teniendo que efectuar los efectivos de la lucha contra el fuego. Mientras que otros años la media de vuelos a estas alturas del año se situaba en las 40, a día de hoy esa cifra se reduce apenas a las 16, tal y como explican en la base de extinción situada en Prado-Luengo.

En el mes de marzo, Ricardo

Vallecillo, responsable provincial de Medio Ambiente de FSP-UGT, realizaba unas declaraciones a este periódico en las que alertaba de la posibilidad de un verano difícil después de las lluvias caídas durante el invierno, y proponía que la campaña contra incendios se adelantase al mes de mayo, cuando ya empiezan a funcionar algunas de las torretas de vigilancia. Se equivocó, algo de lo que ahora se alegra: «No ha sido mal verano y, ojalá que lo tengamos todos los años así», comenta.

Atendiendo a estos datos, el 2010 se sitúa, de momento, como el segundo con los mejores datos de la década, principalmente por el buen comportamiento del período estival, pues hasta mayo ya se habían quemado 197 hectáreas y la cifra se ha incrementado en menos de un centenar. En el balance decenal, 2007 marcó el mínimo con 131 hectáreas quemadas, y el año 2000 fue con diferencia el peor, con 4.294.

El Centro Provincial de Mando (CPM) había recibido hasta el 13 de agosto 311 avisos, de los cuales 109 fueron falsas alarmas. De los restantes, 77 han sido incendios forestales (frente a los 219 de todo el año pasado), 41 incendios agrícolas, 26 urbanos, 9 en vertederos, 3 hogueras y 4 por restos de maleza. Otros 16 se han producido en el límite con otras provincias. Para los 26 restantes no se dispone de datos. Según el informe del Servi-

cio Territorial de Medio Ambiente de la Junta de Castilla y León, los resultados reflejan que de los incendios de 2009, sólo el 3% se debió a causas naturales, el 43% son intencionados y el 54% tienen su justificación como negligencias o causas accidentales, asociadas a prácticas agrarias o ganaderas irresponsables.

Vallecillo considera que «la climatología ha ayudado muchísimo. Evidentemente, en otras zonas donde no ha echado un capote», como pueden ser los casos de León y Zamora, ya se ha visto lo que ha pasado». El tiempo en Burgos ha acompañado y todavía no se han vivido jornadas de excesivo calor continuado. Como comenta, «yo el verano aún estoy por verlo», a lo que añade que, «existe una sensación generalizada de frío».

500 EFECTIVOS. El fuego es una de las principales amenazas para la supervivencia de los bosques. La correcta formación de las personas que participan en su desaparición, así como su dotación con las mejores herramientas es esencial para garantizar la efectividad de las labores de extinción. Estas se han de llevar a cabo teniendo en cuenta el riesgo que supone para la integridad física de los trabajadores.

El operativo de lucha contra incendios forestales en Burgos está integrado por más de 500 personas. Además del Centro Provincial

HECTÁREAS FORESTALES QUEMADAS EN LA PROVINCIA DE BURGOS EN LA ÚLTIMA DÉCADA



Vista general de una de las 28 torretas de vigilancia repartidas por la provincia. / 28

Este año
participan en
el programa
**108 efectivos
menos** que en
2009, a pesar
de
que las
previsiones
indicaban que
podía ser un
verano duro

Las cuadrillas
realizan
**trabajos
preventivos**
previos y
posteriores a
la época de
máximo
riesgo

de Mando, existen repartidos por la provincia 28 puestos de vigilancia, 17 retenes terrestres, 2 cuadrillas helitransportadas, 16 camiones autobomba y 2 equipos de maquinaria pesada. A ellos hay que sumar los 2 helicópteros situados en las bases de Pradoluengo y Medina de Pomar, que además de trasladar a las cuadrillas pueden, gracias al helibalde, participar en las labores de extinción.

Alguna de las novedades para la campaña 2010 radican en la ampliación del período de trabajo de la cuadrilla helitransportada de Medina de Pomar, que junto a las cuadrillas de tierra realizarán tareas de selvicultura preventiva. Por otro lado, las cuadrillas que venían realizando estos trabajos de prevención, podrán pasar a considerarse retenes si las condiciones climatológicas hiciesen prever una ampliación del riesgo de incendio forestal.

Para mejorar las actuaciones de estos grupos, tanto a nivel de su preparación teórica como práctica, también se han solicitado mejoras en cuanto a los medios de los que disponen para hacer frente a este grave peligro. «Desde hace tiempo se ha solicitado la incorporación de un camión de incendios de montes en Aranda de Duero por parte de la Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Castilla y León», explica Vallecillo. En la actualidad hay uno ubicado en Huerta del

Rey, «a una distancia más que razonable», y otro en Quintanar, «que es una zona más o menos tranquila».

Otra de las solicitudes que se está haciendo es la de la posible instalación de un puesto de vigilancia en Tejada. «La comarca de Lerma abarca una gran superficie y la visibilidad de la que se dispone no es completa», asegura Vallecillo. «Podría verse desde la Calabaza, en Aranda de Duero, pero hay tanta distancia que es difícil que el incendio se perciba con celeridad», concluye.

NOVEDADES. Una de las últimas incorporaciones a los medios tradicionales para la extinción de incendios es la videovigilancia. «La Consejería de Medio Ambiente se ha gastado 3 millones de euros en la instalación del equipo en la zona del alto y bajo Sanabria, así como en la totalidad de la provincia de Soria», comenta el responsable provincial.

Lo que Vallecillo no ve lógico es que «se racanee en una semana más de vigilancia de un obrero subido a una torreta, mientras se dedica gran parte del presupuesto a la videovigilancia, de la cual no se sabe cómo va a evolucionar y que no deja de ser un recurso que todavía tiene que despegar», argumenta. La campaña estival contra el fuego dispone este año 108 trabajadores menos, lo que critica abiertamente Vallecillo.



AZF: LA RELAXE DANS
LE DOUTE

PAGES 10-11

PRÉSIDENTIE DE L'UE: UN
BELGE À BRUXELLES

PAGES 6-7

Libération

La France au Mondial C'est pas le pied!

Après la faute de Thierry Henry, la polémique sur la qualification des Bleus enflamme en France et en Irlande. L'occasion pour «Libé» de voir des mains partout.



La main gauche
de Thierry Henry,
mercredi soir.
PHOTO ALBERT
GEA/REUTERS

Rêvons,
rejouons
le match

Par LAURENT JOFFRIN

Faisons un rêve. Constatant qu'à la suite d'une formidable boulette arbitrale l'équipe de France pourrait se qualifier pour le championnat du monde en volant le match, le capitaine français informe l'arbitre qu'il

a bien commis une faute avant d'effectuer la passe décisive. Le but est annulé, la partie continue et... le meilleur gagne. Voilà qui aurait eu de l'élégance, du panache même. Deux mots manifestement inconnus des dirigeants du foot, qui leur préfèrent pogne et pognon. On les

entend d'ici: mieux vaut empêcher le match en rasant les murs... Le panache? C'est pour les caves.

BILLET

Rêvons encore: il existe une autre idée du football, moins cynique et moins chauvine. Moins tragique, aussi. Après tout, il s'agit d'un sport et d'un spectacle. Nous ne sommes

pas en guerre avec l'Irlande. Si l'équipe de France était éliminée, on suppose que la Terre continuerait de tourner. L'identité nationale, probablement, s'en remettrait. La France doit donc accepter - avec panache - la demande irlandaise de rejouer le match. Sans les mains. ♦

France-Irlande, la paume de discorde

JACQUES ATTALI propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

«L'exemplarité a disparu»



«L'exemplarité a disparu»

Thierry Henry, joueur de l'équipe de France, a été élu meilleur joueur du monde en 2005. Mais, depuis, il a été accusé de tricherie lors de la qualification de la France pour la Coupe du monde 2006.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

2005/2006

Mais enfin, un but de la main, c'est de la triche.

Une qualification immorale...

Le 16 mai 2005, un match de football a été joué entre la France et l'Irlande. Le but de la main de Thierry Henry a été jugé comme une tricherie.

«Thierry Henry est un tricheur hypocrite. [...] Il a joué la bourse sur le football et sur lui-même.»

Tony Cassarino, ancien entraîneur de la France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

Le 16 mai 2005, un match de football a été joué entre la France et l'Irlande. Le but de la main de Thierry Henry a été jugé comme une tricherie.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.



L'arbitre n'a rien vu? C'est la règle du jeu.

...mais conforme aux lois du sport

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

«Avant de penser à un hypothétique fair-play, un joueur doit penser au match qu'il porte.»

Raymond Domenech, ancien entraîneur de la France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

JEAN-LUC BENHAMMAS estime que le capitaine des Bleus est «un excellent professionnel».

«Un hold-up, et alors?»



«Un hold-up, et alors?»

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

Après l'échec de la France à la Coupe du monde 2006, Jacques Attali propose d'excuser Thierry Henry de l'équipe de France.

2005/2006



UE: un Président pour la déco

Après avoir choisi la travailliste britannique Catherine Ashton au poste de ministre des Affaires étrangères, les Vingt-Sept ont installé le Belge Herman Van Rompuy à la tête de l'Europe.

Par **JEAN QUATREMER**
Correspondant à Bruxelles (UE)

Contre toute attente, l'affaire a été vite plénière. Vers 19 heures, hier soir, une heure après l'ouverture du sommet extraordinaire de Bruxelles, il semblait acquis que l'actuel Premier ministre belge, le chrétien-démocrate néerlandophone Herman Van Rompuy, et l'actuelle commissaire européenne au Commerce, la travailliste britannique et baronesse Catherine Ashton of Upholland, soient élus par les vingt-sept chefs d'Etat et de gouvernement respectivement président du Conseil européen et « ministre européen des Affaires étrangères ».

« APPARATCHIK ». Deux personnalités sans charisme qui révèlent un choix à minima. En fait, tout s'est joué dans l'après-midi lorsque les six chefs de gouvernement socialistes de l'Union (Royaume-Uni, Espagne, Portugal, Grèce, Hongrie et Roumanie), réunis juste avant le dé-

but du sommet, ont décidé, à l'unanimité, de soutenir pour le poste de ministre européen des Affaires étrangères l'actuelle commissaire au Commerce. De l'avis des journalistes britanniques présents au sommet, c'est un choix catastrophique : « C'est une personne, certes intelligente, mais qui a fait une carrière d'apparatchik au sein du Parti travailliste sans jamais avoir été élue et qui n'a aucune expérience de la diplomatie », expliquait un journaliste de l'hebdomadaire *The Economist*. C'était le plus mauvais choix possible, celui que tout le monde redoutait. »

« Les Britanniques voulaient tuer le poste, ils ont réussi », renchérit un diplomate. Rien à voir, en tout cas, avec la nomination, un temps envisagée, du brillant David Miliband, le chef de la diplomatie britannique qui a fait le choix de rester sur la scène politique nationale afin de succéder à Gordon Brown. Comme il était convenu que le poste de ministre des Affaires étrangères était réservé à un socialiste et celui de président à un

conservateur – leurs vingt et un partenaires de droite ont en effet soutenu sans difficulté ce choix qui présente également l'avantage de régler la question de la présence d'une femme au sein du « gouvernement ».

« C'était le plus mauvais choix possible, celui que tout le monde redoutait. »

Un journaliste de *The Economist* à propos de la ministre des Affaires étrangères.

de l'Union ». Mais, par ricochet, cela a compromis définitivement les chances des femmes candidates au poste de président du Conseil européen, en particulier celles de l'ancienne présidente lettonne Vaira Vīķe-Freiberga qui figurait parmi les favoris. De même, le choix de Gordon Brown a signé la sortie définitive, et sans combat, de l'ancien Premier ministre britannique Tony Blair, que Londres ne défendait plus que mollement. Au même moment, l'un des postulants souvent cité comme candidat de compromis, le Premier ministre

néerlandais, Jan Peter Balkenende, a jeté l'éponge : « Je ne suis pas candidat, on ne m'a pas demandé de l'être. » Ce qui a ouvert une voie royale à son homologue belge, Herman Van Rompuy, le favori soutenu par le couple franco-allemand. A l'ouverture du Conseil européen, la présidence suédoise de l'Union a annoncé qu'elle le proposait au poste de président du Conseil, un choix rapidement soutenu par la grande majorité des Vingt-Sept.

« OCCASION MANQUÉE ». Le gouvernement de l'Union sera donc composé du Belge Van Rompuy, de la Britannique Ashton et du Portugais José Manuel Durão Barroso (président de la Commission), ce qui n'est pas la tréka dont rêvaient les plus ambitieux pour l'Europe. Même si le Parlement européen doit encore investir Ashton, puisqu'elle sera en même temps vice-présidente de la Commission, il est peu probable qu'il s'oppose à ce choix

par défaut. Pour son premier acte, l'Europe du traité de Lisbonne a donc fait le choix de personnalités qui ne dérangeront personne. A défaut d'avoir nommé un représentant de la « Nouvelle Europe », les Vingt-Sept ont au moins réussi à désigner une femme, mais pas la plus brillante. Surtout, ils ont évité de se déchirer toute une nuit, ce qui aurait ajouté le ridicule à la médiocrité. Le chef de la diplomatie suédoise, Carl Bildt, redoutait hier sur son blog « une occasion manquée historique ». Ajoutant : « Dans mon entourage de ministres des Affaires étrangères, il y a sans aucun doute une forme d'inquiétude qu'une partie des chefs de gouvernement tende à une solution à minima sur la question du président, qui réduirait nos possibilités d'avoir une voix claire dans le monde. » C'est exactement ce qui s'est passé. Signe des temps, les journalistes italiens, désemparés après la disqualification de Massimo D'Alema, ne s'intéressaient plus qu'à une chose : la France va-t-elle rejouer le match contre l'Irlande... »

REPÈRES

CHRONOLOGIE

- **Juin 1979** Arrestation à Milan dans l'enquête sur le meurtre d'un bijoutier, le 26 février 1979.
- **Mai 1981** Condamné à douze ans et dix mois de prison pour « participation à bande armée ».
- **octobre 1981** Battisti s'évade et s'enfuit en France puis au Mexique.
- **1985** François Mitterrand s'engage à ne pas extraditer les anciens activistes italiens ayant rompu avec leur passé, mais excluant les crimes de sang.
- **1990** Cesare Battisti revient en France « seul pays où une existence officielle était possible » et devient auteur de polar.
- **Mai 1991** La cour d'appel de Paris rejette une demande d'extradition.
- **Mars 1993** La cour d'appel de Milan le condamne à perpétuité pour quatre « homicides aggravés ».
- **Février 2004** Arrestation à la demande de Rome.
- **30 juin 2004** La chambre d'instruction de la cour d'appel de Paris donne un avis favorable à l'extradition.
- **21 août 2004** Sous contrôle judiciaire, il disparaît de son domicile parisien.
- **Mars 2007** Arrestation à Rio de Janeiro, au Brésil.

«Cesare Battisti m'a dit : "Je ne retournerai pas vivant en Italie, je préfère mourir ici." Il a la conviction absolue que s'il est extradé en Italie, il sera un homme mort.»

Luis Roberto Barroso
l'un des avocats brésiliens de l'ancien militant italien d'extrême gauche



La main du président brésilien, en 2006 (Lula a perdu l'auriculaire gauche à l'âge de 79 ans quand il travaillait en usine). PHOTO VANDERLAIN MEDALIMP

Lula, dernier recours de Battisti

Après l'avis favorable de la Cour suprême brésilienne, c'est au chef de l'Etat de décider de livrer ou non l'ex-activiste à la justice italienne.

Par **CHANTAL RAYES**
Correspondante à São Paulo

Le sort de Cesare Battisti est entre les mains de Lula. C'est au président brésilien qu'il appartient en dernier ressort de décider de livrer ou non à l'Italie l'ex-activiste italien des Proletaires armés pour le communisme, qui avait rejoint le Brésil en 2004, après avoir fui la France. Ainsi en a décidé la Cour suprême brésilienne après avoir autorisé, mercredi, son extradition. Lula est face à un dilemme.

D'une part, il ne veut pas désavouer son ministre de la Justice, Tarso Genro, qui avait accordé à Battisti, en janvier - et contre l'avis du Comité national des réfugiés - le statut de « réfugié politique », conduisant à « l'existence d'une crainte fondée de persécution ». On dit aussi le Président opposé à l'extradition et convaincu du bien-fondé de la décision de son ministre de la Justice, pourtant jugée « illégale » par la Cour. Pour cette dernière, Battisti, condamné à la réclusion à perpétuité pour quatre homicides commis dans les années 70, n'est qu'un hors-la-loi qui se dérobe à la justice de son pays. Tarso Genro, qui a lui-même appartenu à une organisation d'extrême gauche ayant pris part à la lutte armée sous la dictature

brésilienne (1964-1985), est également un membre éminent de la formation de Lula, le Parti des travailleurs (PT, gauche). D'un nationalisme sourcilieux, le Président ne veut pas non plus donner l'impression de céder aux demandes d'un pays étranger. Ni décevoir la gauche, brésilienne et internationale qui défend Battisti.

A cela, s'ajoute la grève de la balneothérapie par l'intéressé, qui clame son innocence.

RÉCIT

«DISCRÉDIT». D'autre part, Lula est un pragmatique. Or, ne pas respecter le verdict de la plus haute instance judiciaire du Brésil serait mal perçu. D'autant qu'un traité d'extradition, ratifié en 1993, lie le Brésil et l'Italie. Selon ce texte, le seul cas de figure prévu pour refuser l'extradition que le Brésil pourrait invoquer - des craintes de discrimination - a déjà été avancé par Tarso Genro, et invalidé par la Cour. « Ne pas respecter le traité d'extradition pourrait exposer le pays au discrédit international », a prévenu le juge rapporteur du cas, Cesar Peluso. Après trois audiences marquées par de longs débats, la Cour suprême a estimé, par une courte majorité de cinq voix contre quatre, que les crimes imputés à l'ancien militant d'extrême gauche sont de droit commun et non de nature politique,

condition nécessaire pour éviter l'extradition selon la Constitution brésilienne. C'est la voix du président de la Cour, Gilmar Mendes, qui a départagé des juges profondément divisés. Pour lui, la motivation politique n'est pas suffisante. « On ne peut pas attribuer à des crimes de sang, prémédités et intentionnels, le caractère politique qui sied à des homicides commis au milieu d'un soulèvement social », a fait valoir le magistrat. C'est ce qui différencie à ses yeux le cas de Cesare Battisti de celui d'au moins un des trois autres anciens activistes ita-

liens des Années de plomb qui ont trouvé refuge au Brésil et dont l'extradition avait été refusée.

«RAISON HUMANAIRE». Durant le procès, Lula n'est pas resté inactif. Il a désigné un juge proche du PT - pour remplacer un des membres de la Cour, décédé -, mais celui-ci a fini par se déclarer incompétent. Des émissaires du chef de l'Etat seraient même allés s'entretenir avec des membres de la Cour. Mais l'affaire ne passera ici qu'une poignée d'intellectuels et quelques figures de gauche. Selon la presse, Lula est désormais à la recherche d'un allié juridique pour ne pas extraditer Battisti sans contredire frontalement la Cour suprême. D'après le quotidien *O Estado de São Paulo*, Lula entendrait faire comme Nicolas Sarkozy avec l'ex-activiste des Brigades rouges, Marina Petrella : invoquer des « raisons humanitaires » pour ne pas extraditer l'ancien militant, qui serait souffrant. Entre-temps, Battisti restera en détention jusqu'à ce que son sort soit tranché. Inculqué pour usage de faux papiers - il est entré clandestinement au Brésil -, il ne pourra en tout cas pas quitter le pays avant d'être jugé pour ce délit. Selon le ministre de la Justice, l'affaire en tout cas ne va pas se résoudre rapidement : « Nous avons de longs débats devant nous. »

SATISFACTION EN ITALIE

A l'annonce de la décision de la Cour suprême brésilienne, une salve d'applaudissements a retenti, mercredi, à la droite comme à la gauche de l'hémicycle du Parlement italien. « C'est le couronnement d'un travail de plusieurs années. Battisti est un criminel de droit commun », a insisté le garde des Sceaux, Angelino Alfano. « C'est une victoire pour l'Italie », lui a fait écho le parlementaire du Parti démocrate (Pd) Olga D'Amore. E.J. (à Rome)

REPÈRES

31

morts dans l'explosion de l'usine AZF, le 21 septembre 2005, à Toulouse. La catastrophe a fait également des milliers de blessés.

3,4

degrés sur l'échelle de Richter. C'est la puissance de la déflagration provoquée par l'explosion des 296 tonnes de nitrate d'ammonium stockées dans un hangar de l'usine AZF.

400

heures d'audience. Le procès a été à la mesure du sinistre, avec 71 audiences du 23 février au 30 juin 2009, dans une salle municipale pouvant accueillir 1000 personnes.

Le poids des experts
Faute de preuve matérielle ou d'aveu, l'enquête sur la « plus grande catastrophe industrielle depuis la Deuxième Guerre mondiale » a donné une place colossale aux travaux des experts judiciaires en six ans d'instruction et aux batailles avec les « acheteurs » (experts privés) de la défense.

« Je dis la vérité depuis des années, et la vérité, c'est qu'on ne sait pas ce qui s'est passé. Nous avons obtenu la relaxe qui a été sollicitée. »

M^{re} Daniel Soules-Laurière
avocat de Serge Biechlin, l'ancien directeur d'AZF et avocat de Grande Paroisse (groupe Total), propriétaire de l'usine



Dans un logement situé à 200 mètres de l'usine, après l'explosion en septembre 2005. PHOTO ALBION/LESEUR/PHOT

AZF : la relaxe au bout du sermon

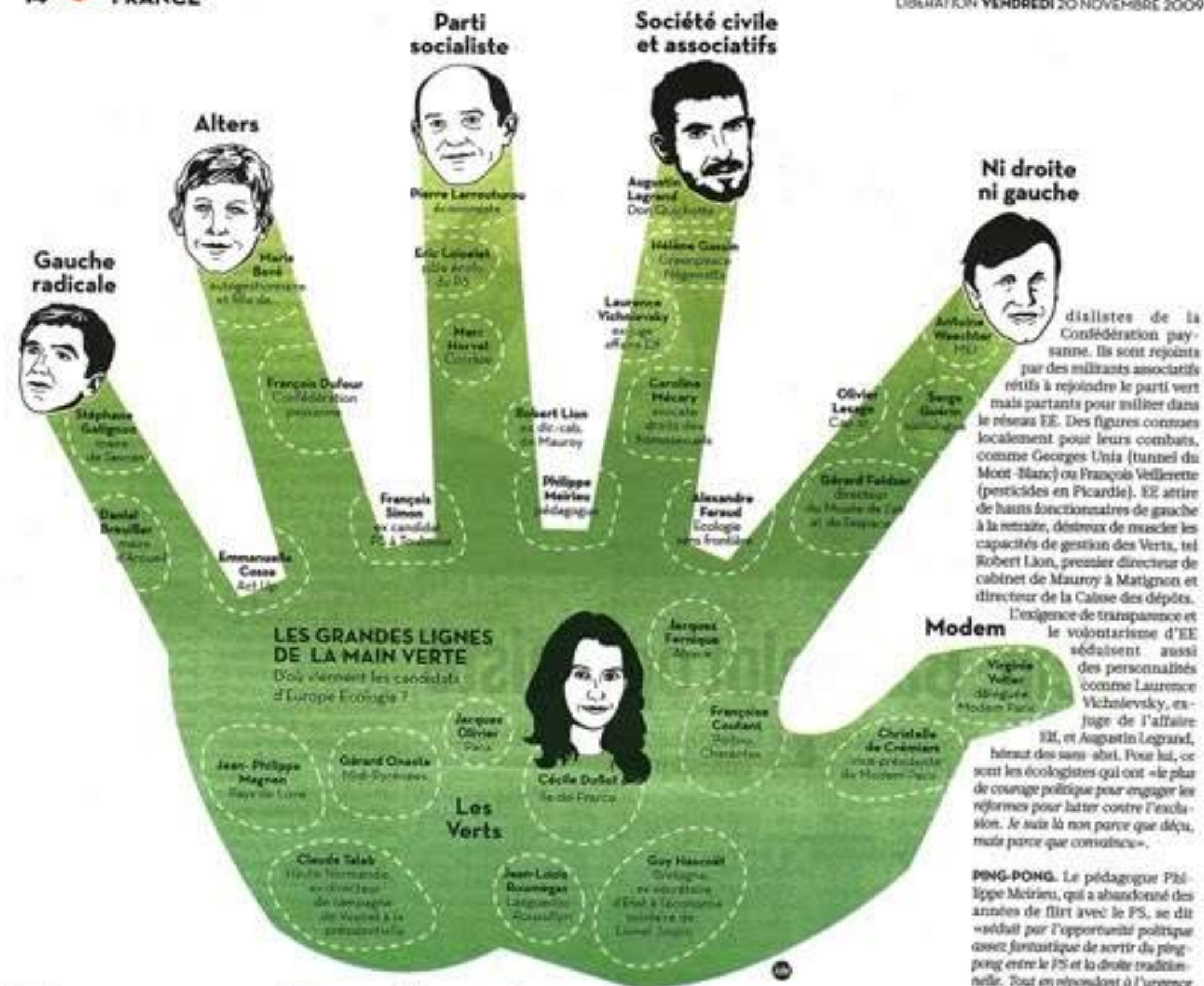
Faute de preuves, la société qui exploitait l'usine de Toulouse n'est pas jugée coupable de l'explosion. Le tribunal a toutefois estimé qu'elle a cherché à « tromper » la justice.

Par **GILBERT LAVAL**
correspondant à Toulouse

« **D**éfaillance organisationnelle », « absence de maîtrise des flux des produits », « dérives » diverses et « manquements aux obligations de sécurité » : les multiples fautes de la société exploitante d'AZF sont toutes « démontrées » et « en lien avec la possibilité de créer les conditions nécessaires » à un mélange de nitrates et de produits chlorés pouvant être à l'origine de l'explosion de l'usine qui a tué 31 personnes le 21 septembre 2005 à Toulouse. Mais à moins de se contenter d'un « foisonnement d'indices », tel un sac de chlorure découvert sous le hangar, peut-il être incontestablement établi que du chlorure s'est trouvé mélangé ce jour-là aux nitrates du hangar 221 ? La réponse du président du tribunal correctionnel de Toulouse, Thierry Le Monnier, est non. En foi de quoi il a prononcé hier après-midi la relaxe de la société Grande Paroisse, propriétaire de l'usine, et de son directeur, Serge Biechlin. Quatre applaudissements ont fusé sur les bancs de l'association des anciens salariés d'AZF, qui ont toujours défendu Grande Paroisse et sa société-mère, Total. Un cri de reproche lancé au tribunal a retenti depuis le public. Et puis plus rien.

« DÉCONFITURE ». Quatre mois de procès et cinq mois d'attente du délibéré pour un jugement qui s'impose même à l'Association des sinistrés du 21 septembre 2005 : « La vérité ne suffit pas, réfléchit son président, encore sous le coup (lire page de droite). Seule compte la preuve de la vérité. » Hier, le suspense a duré tout au long de la lecture des 290 pages de résumé du jugement. L'accumulation des fautes de Grande Paroisse relevées par le président a été accablante pour la défense. La « pseudo-reconstitution » effectuée par ses soins sera après l'explosion aurait ainsi, selon le président, « tourné à sa déconfiture ». La filiale toulousaine de Total, dit-il, aurait « habilement joué » de quelques maladroitness de l'institution judiciaire pour « jeter la suspicion sur l'ensemble du dossier ». Les « propos inconsidérés » du procureur Bressat, qui avait déclaré en début d'enquête que l'accident était à « 99 % » des probabilités d'origine accidentelle, auraient contribué à jeter le trouble dans l'opinion. La défense a aussi tenté de cacher la non-conformité avec les normes des produits stockés sur le site. Grande Paroisse n'a pas communiqué aux enquêteurs les résultats des expertises qui la dérangeaient. Elle a tenté de les écarter vers de supposés suspects « au nom d'une consonance maghrébine ». « Prétendument à la recherche de la vérité », poursuit le président, la société Grande Paroisse et sa défense auraient cherché « de manière grossière » à « tromper le tribunal » à coups d'expertises truquées.

Le gain de la justice allait-il donc tomber sur pareil tricheur ? C'était sans compter qu'un tribunal correctionnel n'est pas une cour d'assises, où l'intime conviction peut suffire. Les témoignages des salariés qui auraient pu mélanger les produits détonants sont tellement « contradictoires », « évasifs » ou « embarrassés » que leur analyse relevait du « casse-tête ». Rien n'autorise donc juridiquement de dire qu'ils sont au



Europe Ecologie, nouveau pôle magnétique

PS, PCF, Modem... Les transfuges se multiplient en vue des régionales de mars.

Par MATTHIEU ÉCOIFFIER

Face à un PS dans le trou noir de ses dimensions, la galaxie Europe Écologie (EE) semble en perpétuelle extension. A preuve le casting en cours des listes du rassemblement écologiste pour les élections régionales des 14 et 21 mars. Pas une semaine sans que de nouvelles têtes ne sortent du bois pour rejoindre cette dynamique. Objectif : renouveler le carton « 16,28% » réalisé par l'équipe menée par Daniel Cohn-

Bendit, Eva Joly et José Bové aux européennes de juin. « Notre bar est de faire entre 12 et 15%. Et de doubler le PS dans quelques régions », explique un dirigeant vert. Un impératif pour installer l'écologie politique comme « troisième force » derrière l'UMP et le PS. « Europe Écologie mise à un niveau élevé dans les intentions de vote », explique Denis Pingaud, vice-président exécutif d'Opinion Way. Mais il ne semble pas en mesure de dépasser le PS là où les présidents sortants bénéficient d'une image forte, comme en PACA et Rhône-Al-

pes. Bureaucratie, le jeu semble ouvert en Ile-de-France. « D'où l'importance stratégique de poursuivre l'ouverture au-delà de la sphère écologiste. »

POSTULANTS. « On ne débâche pas les gens, ils prennent contact avec nous. Et ce n'est pas de la petite bête », se réjouit Cécile Duflet, la patronne des Verts, tête de liste en Ile-de-France. Le PS présente l'ensemble de ses présidents de région sortants ? Les Verts, colonie verte-bride de ce rassemblement, font place, non sans tensions internes,

aux nouveaux venus. « J'ai 34 ans, je défends la biodiversité générationnelle. Et je suis portugaise », s'annonce Duflet. Mais que viennent donc chercher les postulant(e)s ? Il y a le noyau

« Beau casting de talents, mais future auberge espagnole. »
Un dirigeant du Modem

dur des écologistes tenus de jouer l'efficacité de l'union : d'Antoine Wacziarg, inventeur du « ni-droite, ni-gauche » aux altermon-

dialistes de la Confédération paysanne. Ils sont rejoints par des militants associatifs rétifs à rejoindre le parti vert mais partants pour militer dans le réseau EE. Des figures connues localement pour leurs combats, comme Georges Unia (tunnel du Mont-Blanc) ou François Vellereite (pesticides en Picardie). EE attire de hauts fonctionnaires de gauche à la retraite, désireux de muscler les capacités de gestion des Verts, tel Robert Lion, premier directeur de cabinet de Maury à Matignon et directeur de la Caisse des dépôts. L'exigence de transparence et le volontarisme d'EE séduisent aussi des personnalités comme Laurence Vichnievsky, ex-juge de l'affaire EELV, et Augustin Legrand, héritier des sans-abri. Pour lui, ce sont les écologistes qui ont « le plus de courage politique pour engager les réformes pour lutter contre l'exclusion. Je suis là non parce que déçu, mais parce que convaincu ».

PING-PONG. Le pédagogue Philippe Meirieu, qui a abandonné des années de flirt avec le PS, se dit « séduit par l'opportunité politique assez fantastique de sortir du ping-pong entre le PS et la droite traditionnelle. Tout en répondant à l'urgence écologique avec une exigence de démocratie ». Enfin, il y a des transfuges des partis, désespérés du vermillon des appareils et de leur incapacité à intégrer le paradigme écologique. De Stéphane Gaignon, maire communiste de Sevrin (Seine-Saint-Denis) à Virginie Valtier (délégée Modem Paris) en passant par l'économiste socialiste Pierre Larrourou, militant de la semaine de quatre jours « qui en a marre de l'inertie du PS » et loose « la volonté d'Europe Écologie de travailler à un projet capable d'apporter des réponses écologiques économiques et sociales à la crise ».

Les profils sont divers et le spectre politique très ouvert. Si son centre de gravité reste à gauche, EE naitive très large. Trop ? « Beau casting de talents, mais future auberge espagnole », persiste un dirigeant du Modem. « On élargit le cercle, mais ce qui fait sa solidité, c'est le projet », répond Duflet. Pour convaincre, il lui faudra trouver mieux que la perspective d'une « région villageoise » à évoquée, samedi à Issy-les-Moulineaux, au premier forum francilien d'Europe Écologie. ◆

Grand emprunt, mini risques

Après trois mois de consultations, Alain Juppé et Michel Rocard ont remis hier leur rapport au Président : 35 milliards pour des investissements sans surprises.

Par CHRISTOPHE ALIX

C'est vingt-huit pages, sept axes de développement prioritaires déclinés en dix-sept actions à mener et 35 milliards d'investissements financés par l'Etat. Voilà, résumé, l'avenir de la France des cinq à dix prochaines années présenté par Alain Juppé et Michel Rocard, les deux coprésidents de la commission pour le grand emprunt qui ont remis hier leur rapport au chef de l'Etat. Un rapport qui, d'après Michel Rocard, a rendu le président de la République « très disert », ce dernier s'étant ensuite lancé dans « un discours improvisé riche et dense et au final approuvateur ».

Ironiquement rebaptisé « Lisbonne et Lisbonne » par un membre de la commission en référence au titre de l'émission de Nicolas Hulot et aux objectifs que s'est fixés l'Union européenne pour mener sa transition technologique, le rapport dresse le portrait d'un « nouveau modèle de développement, plus durable ». Un modèle encore émergent basé sur deux nouveaux moteurs, la maîtrise grâce de la société de la connaissance et l'économie « verte ».

Si le souci de la commission et de ses membres de ne pas aggraver l'endettement déjà record de la France semble avoir été constant (lire ci-contre) au cours des trois mois de travail, elle n'en souligne pas moins qu'un « effort exceptionnel d'investissement s'impose ». « La part des investissements dans la dépense publique ne cesse de décroître », a expliqué Michel Rocard, qui a pointé le fait que plus des trois quarts des dépenses de l'Etat concernent la charge de la dette et les dépenses de fonctionnement. D'où l'idée « d'investir pour l'avenir », en veillant à ne pas aggraver la position française sur le très actif marché de la dette publique. Même si cet emprunt de 35 milliards d'euros pourrait porter le déficit public au-delà de 10% du produit intérieur brut (PIB) en 2010, a indiqué hier l'agence de notation financière Fitch, il ne remettra pas en cause la notation financière de la France (c'est la meilleure qui existe), qui lui permet de bénéficier de faibles taux d'intérêt.

Interrogé sur le fait de savoir quels seront les bénéfices de ces 35 milliards d'euros en termes de croissance et à quelle échéance, le duo s'est bien gardé d'avancer des prévisions chiffrées. « C'est très peu évaluable, et on ne s'est pas amusé à ce jeu-là », a répondu Michel Rocard. « On a demandé à Dercy de faire fonctionner ses modèles, et on attend la réponse, a renchérit Alain Juppé. Ce qui est certain, c'est que ce grand emprunt va aider au redémarrage de l'économie française. »



Alain Juppé (en haut) et Michel Rocard, les deux coprésidents de la commission sur le grand emprunt, hier à Paris. (Photos Sébastien CAVALOT)



EPR finlandais: Areva à vau-l'eau

Le chantier du réacteur nucléaire, fleuron du groupe français, accuse trois ans de retard et vire au fiasco.

Par ANNE-FRANCOISE HIVERT
correspondante en Scandinavie

Ce devait être la vitrine de luxe d'Areva dans le monde. Un projet qui allait permettre à la France de faire la preuve de son savoir-faire, à l'heure du renouveau nucléaire. On n'avait plus construit de réacteur depuis dix ans en France. Depuis vingt ans en Finlande. Mais, avec son réacteur européen à eau pressurisée (EPR), le premier construit dans le monde, Areva allait relancer une industrie peu émettrice de gaz à effets de serre, revigorée par les impératifs du réchauffement climatique. Olkiluoto3 (OL3), commandé par l'électricien finlandais TVO, était donc plus qu'un contrat à 3 milliards d'euros pour le champion du nucléaire civil. Ce réacteur troisième génération devait être le début d'un formidable succès technologique et commercial. Six ans plus tard, le chantier de l'EPR est en train de tourner à la catastrophe. Il accuse trois ans de retard. Le surcoût du projet est estimé à 2,3 milliards d'euros. Et il ne se passe désormais plus deux mois d'affilée sans que le chantier

ne connaisse de nouveaux ratés. Cette fois, il ne s'agit pas de d'écarts sur les tuyaux du circuit de refroidissement. Rien qui mette en cause la sécurité de l'ouvrage, assure-t-on chez TVO. Mais ce nouvel incident de parcours intervient une semaine seulement après que les autorités de sûreté nucléaire française, finlandaise et britannique ont émis des réserves sur le système de sécurité du projet (lire *Libération* du 4 novembre). Alors que l'appel d'offres d'Abou Dhabi pour plusieurs EPR entre dans sa dernière ligne droite, le chantier finlandais est devenu le bouillier qui risque d'emporter la réputation d'Areva.

RÉCIT

MENACES. Aujourd'hui, l'électricien privé TVO réclame à Areva 2,4 milliards d'euros au titre de pénalités de retard. Le fournisseur et son client ne se parlent plus que par communiqué de presse. Chacun essaie de rejeter la responsabilité des retards sur l'autre. Areva a engagé une procédure devant la Chambre internationale d'arbitrage. Sa patronne, Anne Lauvergeon, exige que l'électricien finlandais contribue

à hauteur d'un milliard d'euros au financement du surcoût. Au centre du bras de fer: la validation des documents par l'autorité de sûreté nucléaire finlandaise, la Stuk. Philippe Knoche, directeur du projet chez Areva, accuse TVO de ne pas respecter les délais prévus par le contrat. «A ce jour, nous avons fourni 150 000 documents. Malheureusement, il faut en général quatre mois pour obtenir les premiers commentaires, dont 2% seulement sont significatifs, et onze mois pour qu'ils soient validés, au lieu des deux mois prévus.» Sans compter les interruptions sur le chantier, lors des inspections: «Une vingtaine d'arrêts par jour, qui ne figuraient pas dans le contrat.»

Début septembre, Areva a menacé d'arrêter les travaux. Chez TVO, on dit avoir été «surpris» par ces menaces. «Sur le site, le travail continue», assure le directeur du projet, Jouni Silvennoinen. Quant à l'examen des documents, «il ne prend jamais onze mois, mais quelques semaines au plus», affirme-t-il. Le problème, «c'est que ces documents sont arrivés trop tard. Certains auraient déjà dû être approuvés, mais ils ne l'ont pas encore été à cause d'éléments manquants, ou de clarifications à apporter». Petteri Tiippana, inspecteur auprès de la Stuk, confirme: «Certains documents qui nous ont été soumis ne sont pas complets. Nous n'avons pas pu les approuver avant qu'ils ne contiennent toutes les informations.» Dans un courrier adressé à Anne Lauvergeon, fin 2008, le président de la Stuk mettait en cause le «manque de compétence professionnelle» des experts du groupe. Au ministère de l'Industrie, à Helsinki, on tente de calmer les esprits. «Nous ne blâmons personne et nous sommes convaincus que TVO et Areva font chacun du bon travail», assure Jorma Aurela, spécialiste de l'énergie nucléaire. Cependant, il est bien obligé de reconnaître que le calendrier de départ était «trop optimiste».

Oras Tynkynen, député vert, accuse le gouvernement finlandais d'avoir

voulu précipiter les choses. Le pays avait besoin d'électricité. Il fallait faire vite. «Nous avons dit que les délais étaient totalement irréalistes, mais personne ne voulait rien savoir», accuse-t-il. En face, le champion français du nucléaire multiplie les promesses. La construction sera rapide et l'électricité fournie à moindre coût. En décembre 2003, TVO signe un contrat clés en main avec le consortium Areva-Siemens. Framatome ANP fournira l'îlot nucléaire, Siemens l'îlot conventionnel. Puis, tout va très vite. En 2004, l'électricien finlandais dépose une demande de permis de construire auprès de la Stuk. Il l'obtient un an plus tard.

TÊTE DE SÉRIE. Dans un rapport commandé par l'organisation écologiste Greenpeace et publié en 2005, l'expert britannique John Large, spécialiste de l'industrie nucléaire, s'étonne. La Stuk, observe-t-il, «a comprimé en un an les sept à huit ans pris par la commission nucléaire américaine», pour autoriser la construction d'un réacteur de troisième génération aux États-Unis. A-t-on voulu faire trop vite? «Bien sûr, avec un peu de recul, on peut se dire qu'on aurait dû passer plus de temps sur le contrôle du design avant de se lancer dans la construction», reconnaît Petteri Tiippana. Chez Areva, Philippe Knoche maintient que «le calendrier de départ n'était pas irréaliste». Mais, souligne-t-il, OL3 est un cas particulier. Une tête de série. «C'est l'ensemble des processus de production et des compétences qu'il a fallu remettre en place, une industrie qu'il a fallu reconstruire. Et des procédures de régulation propres à la Finlande qu'il a fallu découvrir.»

Sur le chantier, les ennuis commencent dès le printemps 2005, avec la pose du béton. La porosité du ciment, fourni par un sous-traitant finlandais pour bâtir le socle du réacteur, ne répond pas aux critères fixés. La Stuk n'en est informée que six mois plus tard. «Si rien n'avait été fait pour corriger le problème, le...

... béton aurait été plus sensible à la corrosion et aurait vieilli trop rapidement», explique Helmut Hirsch, expert allemand en sûreté nucléaire. Les travaux sont suspendus pendant plusieurs mois. Au cours de l'été 2006, Areva annonce que le réacteur ne sera pas mis en service avant 2010. On commence alors à parler de problèmes de

«Bien sûr, avec du recul, on peut se dire qu'on aurait dû passer plus de temps sur le contrôle du design avant de se lancer dans la construction.»

Petteri Tiippana inspecteur de la Stuk, l'autorité de sûreté nucléaire finlandaise

communication entre Areva et son client. «Les personnes qui auraient dû être informées des problèmes de béton ne l'ont pas été», reconnaît Petteri Tiippana. Il met en cause les sous-traitants, «dont beaucoup n'ont pas d'expérience et ne comprennent probablement pas les critères et spécifications liées à la construction d'un réacteur nucléaire».

«PRESSION». Au cours des mois qui suivent, la Stuk s'interrogera à plusieurs reprises des carences d'encadrement. L'entreprise polonaise, par exemple, chargée de confectionner le «liner», cette coque métallique qui doit protéger le réacteur, a effectué des trous au mauvais endroit, faute d'instructions claires. «Il était évident qu'avec un tel calendrier Areva serait sous pression», re-

marque Lauri Myllyvirta, responsable de Greenpeace en Finlande. Surtout dans le cadre d'un contrat à prix fixe. Résultat: «Les sous-traitants recrutés ne sont pas toujours à la hauteur, et les travaux commencent souvent avant que les documents aient été approuvés.» Il faut donc reprendre à zéro les travaux effectués sans l'autorisation de la Stuk.

En octobre 2006, nouveau dérapage: les soudures sur la tuyauterie du circuit primaire ne répondent pas aux normes. En décembre, Areva annonce que certains des tuyaux vont être refaits. Puis, quelques mois plus

tard, qu'ils seront tous changés. Le groupe français concède alors dix-huit mois de retard sur le calendrier et un surcoût de 700 millions d'euros. Mais les mauvaises nouvelles continuent. En août 2007, la Stuk interrompt les travaux après avoir constaté des irrégularités dans l'exécution des soudures sur le liner. En août 2008, la télévision publique finlandaise révèle que les soudures sont fréquemment effectuées sans supervision, avant même d'avoir été validées par la Stuk. «Il y avait de gros problèmes», témoigne Tapio Kettunen, qui a été recruté en 2005 par Bouygues, chargé de construire le bâtiment qui doit abriter le réacteur. Ce Finlandais a assuré la coordination des travaux de soudure sur le chantier jusqu'en 2007. «Sur le site, nous n'avions

pas de superviseur qui comprenait les procédures à suivre ou pouvait donner des instructions. Les soudeurs ne savaient pas ce qu'ils devaient faire. Les inspections étaient une blague. Les inspecteurs n'avaient aucune formation et aucune expérience de ce travail.»

LOI DU SILENCE. Sur le chantier, les langues se délient. Les ouvriers dénoncent la loi du silence. «On n'avait pas le droit d'informer la direction des irrégularités», raconte un ancien ouvrier. Personne n'était autorisé à contacter la Stuk. Quant aux conditions de travail, «elles étaient beaucoup moins bonnes qu'ailleurs». Des ouvriers polonais, recrutés par une agence d'interim britannique, découvrent que leurs cotisations sociales disparaissent chaque mois sur un compte chypriote. En août 2008, ils menacent de faire grève.

Au cours des mois qui suivent, de nouvelles anomalies sont découvertes: des fissures sur certains segments de la tuyauterie du circuit primaire, les égratignures sur la tuyauterie du circuit de refroidissement... La Stuk fait état de 3 000 irrégularités. «Ce n'est pas énorme, pour un aussi gros chantier», assure Petteri Tiippana.

Reste le système de sécurité du réacteur, dont la fiabilité a été mise en doute par les autorités de sûreté nucléaire européennes. Pour les militants écologistes, c'est une nouvelle preuve de l'échec de ce projet, dont ils demandent l'arrêt immédiat. ▶

REPÈRES



LE PROJET EPR

Le réacteur pressurisé européen un projet de réacteur nucléaire 3^e génération conçu et développé par Areva depuis les années 90 chantiers de construction du ré sont en cours, en Finlande (Olkiluoto), France (Flamanville), Chine (Ta

«La technique de l'EPR n'est pas en cause. Il n'y a pas de problème Areva.

François Fillon le 5 novembre

Un consortium français (Areva, GDF-Suez et Total) est en compétition avec Abou Dhabi pour un contrat de 4,1 milliards d'euros. Ses concurrents sont une alliance américano-japonaise (General Electric, Hitachi) et un consortium sud-coréen.

TIME

1^{er} SALON INTERNATIONAL DE LA MUSIQUE
DESTINÉ AUX ACTEURS INDÉPENDANTS

QUEL AVENIR POUR LA MUSIQUE ? 7 CONFÉRENCES POUR TENTER D'Y

- Hadopi 1 ? 2 ? 3 ? (Yann Carpiér)
- Le spectacle vivant est-il dépendant des aides financières (IRMA)
- L'avenir des droits d'auteur et droits voisins (Musique Info)
- Web 2.0, la musique à l'audience (Radio Sciences Po)
- La relation marque - artiste (Thomas Jamet)
- Le marché de l'heure du digital (Pourquoi tu cours ?)
- Les nouveaux vecteurs d'émergence des talents (G)

LES 20/21 NOVEMBRE 2009 PARIS ESPACE KIRON

Musique Info, SL Connection, Indiemusic, Moxity, www.ti



Après l'alimentation, le prêt-à-porter et les cosmétiques, voici le sexe vert. PHOTO CHRISTINE MAUOT

ORGASME Nouvelle tendance : la capote écolo. Pour que le plaisir soit durable...

Oh oui, encore! C'est si bio!

Par JULIA TISSIER

Est-il on balsait vert? Comment? C'est simple, avec des préservatifs bio. Il a conquis les domaines de l'alimentation, du prêt-à-porter et des cosmétiques, le bio s'attaque désormais au sexe. Après les seules écologiques, voici les capotes vertes. Argument de vente ou véritable préoccupation écologique? Difficile de savoir, lorsque la composition des condoms relève du secret de fabrication, l'histoire de la capote bio commence il y a quelques années en Suède avec RFSU, une association pour l'éducation sexuelle. Ce sont les premiers à se lancer dans la production de préservatifs dits naturels. Les produits s'appellent les

Nam Nam (à la fraise), les Binda'n'Bees (de couleur verte) ou encore les Mamba. On se les procure via le Net, dans les magasins bio et certaines parapharmacies.

FILIÈRE ÉQUITABLE. La différence avec des condoms classiques? La marque promet que ces préservatifs sont en pur latex végétal, ce qui, au passage, est le cas de tous les préservatifs, excepté ceux en plastique (en polyuréthane), pensés pour les allergiques au latex. Mais contrairement à leurs homologues traditionnels dont les traitements sont à base de produits chimiques, les préservatifs RFSU ne contiennent que des substances ajoutées naturelles. Y a-t-il aussi des lubrifiants et conservateurs naturels? S'il en existe, la marque ne précise

pas lesquels. Pour rester dans le créneau vert qui cible les tribus écologiques-bio-bobos, il y a aussi les capotes éthiques. Autrement dit, issues du commerce équitable. La marque britannique French Letter commercialise depuis l'an dernier des préservatifs fabriqués en Alle-

magne par un «comptable vert et de référence à un partenaire bancaire éthique». Même si la société ne garantit pas un préservatif 100% naturel.

«POSTURE». Finaud, French Letter donne à ses capotes des noms évocateurs: Aphrodisiaque, Douce Carresse, Massage stimulant et Désir qui dure. Elles ne sont pas conditionnées dans des emballages carrés standards, mais emballées à la main dans des petits sachets aux couleurs flashy qui ressemblent à s'y méprendre à des sachets de thé. La clientèle visée: les femmes, car «et, en Angleterre, on s'est longtemps focalisé sur les hommes en matière de préservatifs, on se rend compte que ce

sont les femmes qui aident les acheteurs», affirme Martin Buckley, co-directeur de la société. Le concept semble plaire: la marque britannique a rapidement suscité l'intérêt de clients à l'étranger, surtout «en France et aux États-Unis». Mais aucune entreprise française n'a encore investi le créneau bio. Chez Manda, l'un des leaders du marché français, on estime qu'il ne s'agit que d'une «posture de communication». «Les préservatifs sur le marché sont à 98% faits de latex naturel», insiste Jean-Marc Bloch, directeur marketing de Manda. En un, «le préservatif bio ne peut pas exister en tant que tel en France, puisqu'il s'agit d'un dispositif médical et ne peut pas être certifié bio». Autant dire que le sexe vert n'est pas près d'avoir son label. ➤

Contrairement à leurs homologues traditionnels, les préservatifs RFSU ne contiendraient que des substances ajoutées naturelles.



Black Joe Lewis and The Honeybears en août, lors d'un concert au Golden Gate Park de San Francisco. (PHOTO MICHAEL BISHOP/INGREDA LTD. COMBS)

ROCK Guitariste autodidacte, le Texan de 28 ans défend en tournée un premier album énergiquement rétro.

Black Joe Lewis, la soul manière

Par **STÉPHANIE BINET**

Un soul man du Texas qui trouve la musique d'Amy Winehouse trop propre, vous demande si Karl Marx est français et dédicace son premier tube, *Black I Love You*, à la reine d'Angleterre ne peut qu'inspirer la sympathie. Black Joe Lewis est la très bonne surprise de l'automne. Un guitariste de 28 ans, qui a du James Brown et du

Wilson Pickett dans la voix, du Bad Brats dans les guitares et la soul des artistes de Stax dans le jeu.

RUGOSITÉ. Le magazine *Vibration* dit de son premier album, *Tell 'Em What Your Name Is!*, sorti en septembre, qu'il est le chaînon manquant entre le blues rural et le punk-rock américain, et ça fait beaucoup dire. Joseph Lewis, le véritable nom du petit prodige, «l'aime plutôt que je mette du punk dans ma soul», ré-

me-t-il au téléphone entre un concert à Londres et un autre en Espagne. Il sera avec son groupe de dix musiciens, dont une section de cuivres, dimanche au Nouveau Casino à Paris, pour défendre ce premier album qui résume un demi-siècle de musique noire, entre le rock'n'roll de Sammy Davis Junior, des Chambers Brothers, le blues de Lightnin' Hopkins, la soul chargée de sensibilité et de rugosité du label Stax avec Sam & Dave en tête de proue, et enfin

la hargne des Bad Brats, ce groupe punk-reggae de Washington DC. Le titre *Boogie*, extrait de ce premier album, résume à lui seul la profession de foi de Black Joe Lewis, qui n'était même pas né lorsque ces musiques faisaient vibrer leurs contemporains: «Où, je suis, reconnecté-ils, ça peut paraître rétrograde de jouer des vieux trucs; mais en même temps, j'aime bien ce son qui, quelque part, nous distingue de cette espèce de revival soul actuel, un peu trop lisse à mon goût. Nous, on est bien plus rock'n'roll que Sharon Jones et les Dap Kings ou Amy Winehouse.»

PETITS BOULOTS. Black Joe Lewis a grandi à Round Rock, une petite ville en périphérie d'Austin, élevé par une mère célibataire, ouvrière en usine. Il a quitté le lycée en cours de scolarité, vécu de petits boulots, jusqu'à ce qu'il soit embauché dans un magasin d'instruments d'occasion à Austin. C'est là qu'il découvre, à 19 ans, l'apprentissage de la musique: «J'ai acheté ma première guitare, racorte-t-elle, et me suis entraîné. Après être resté enfermé pendant un an avec, j'ai ensuite joué toutes les occasions de jouer du blues dans la rue et sur les scènes ouvertes, reprenant principalement Lightnin' Hopkins, Howlin' Wolf, Emma Jones.»

Black Joe Lewis commence à jouer seul dans des clubs, mais ne se fait pas une belle réputation, pas forcément à cause de son jeu: «J'étais vraiment très nerveux, alors je sortais de la salle, j'allais boire, revenais complètement bourré, c'était pire que tout. Mon premier concert, je gueulais et insultais tout le monde. Heureusement, je me produisais seul, et les propriétaires des salles ne m'en ont pas voulu quand je suis revenu avec un groupe. Aujourd'hui, je ne me mets plus quand même avant de monter sur scène.»

Entre-temps, Joe Lewis, qui a ajouté le «Black» à son état civil: «comme ça les choses sont claires», est devenu écailléur de poissards dans un restaurant d'Austin. Un étudiant, Zac Ernst, 22 ans, vient l'y interviewer pour le journal de sa fac, et voilà le guitariste relancé: «C'est Zac qui a trouvé tous les musiciens pour monter les Honeybears. eux ont fait la fac, pas moi.»

Le guitariste se dit passionné par l'histoire de France, mais se mélange un peu les pinceaux: «J'aime bien la Révolution française, le fait que les gens ne soient battus pour leurs droits, que vous ayez coupé la tête aux rois, que vous vous soyez débarrassés de l'ancien système. Karl Marx, il est français, n'est-ce pas? Non? Mais bon, le marxisme, ça vient originellement de France, n'est-ce pas? L'idée est venue avec la Révolution française, non? Par contre, rassurez-vous, il est incroyablement dans son domaine: le rock'n'roll, pur soul.»

BLACK JOE LEWIS
CD, *TELL 'EM WHAT YOUR NAME IS!* (JMG Records)

Samedi au festival *Fuzz'You* de La Rochelle-sur-Mer (85), le 22 au Nouveau Casino (Paris XVI), le 24 au Confort moderne à Roulers (84), le 25 au Plan à Rio-Orange (95) et le 26 au Bar du matin à Bruxelles.

DANSE Ce week-end, trois jeunes chorégraphes donnent leurs coups de balais à l'Opéra de Paris.

Pas de trois au Palais Garnier

**BENJAMIN MILLEPIED,
NICOLAS PAUL,
WAYNE MCGREGOR**

Opéra de Paris, Palais Garnier,
à l'angle de la rue Scribe
et de la rue Auber, 75009.
Ce soir à 19h30, samedi et
dimanche à 14h30 et 20 heures.
Dance, opéraoparis.fr

Cela n'est pas rien de s'appeler Millepiéd quand on est danseur et chorégraphe. Benjamin Millepiéd (né en 1977 à Bordeaux) a sauté un peu partout pour relever le défi d'être à la hauteur de son patronyme. Après avoir suivi

Une réplique est à la fois une réponse, une copie ou une secousse secondaire. Il y a de tout ça dans les trouvaillies de Nicolas Paul.

l'école du New York City Ballet, il est promu soliste en 1998, puis « principal danseur » en 2002. Depuis 2001, ce « brillant sujet » est aussi chorégraphe. Créé en 2006, *Amores* est repris pour une variation qui fait la très belle part à Paul Cox, illustrateur, et créateur de costumes et du décor. Soit donc en projection sur le fond de scène, un entrecroisement progressif de lignes. Mais aussi, comme la même chose autrement, les co-

tumes en quatre couleurs (jaune, vert, rouge, bleu). Tout ceci combiné avec une chorégraphie qui veut faire écho, par ses entrelacs des corps et des pasodans qui les animent. Garçons et filles, séparés ou ensemble, pour d'aimables gigoteries. La musique répétitive/évolutive de Philip Glass (*Ebaten on the Beach*) est censée en rajouter une couche (de trop ?).

Répliques de Nicolas Paul (né en 1978 à Strasbourg), élève puis danseur du corps de ballet de l'Opéra de Paris, est une création originale qui embaile et enchante. La définition du dictionnaire est polysémique : une réplique est à la fois une réponse, une personne,

une copie ou, en sinégraphie, une secousse secondaire. Il y a de tout ça dans les trouvaillies de Nicolas Paul, où les danseurs semblent des répliquants les uns des autres, avec juste ce qu'il faut de décalage dans le mimétisme pour insinuer le doute. Comme devant un miroir à la Cocteau où, tout soudain, l'endroit ne serait plus à l'envers. Ce qui permet de lever et de baisser le voile (dispositif ingénieux de plusieurs rideaux de gaze) sur le tarabustant mystère du narcissisme. La grâce est là quand, portées à bout de bras par les garçons, les filles font la planche et semblent, poids soudain plume, léviter. Le tout sur une musique tellurique de Ligeti, et servi par le superbe travail de la couturière Adeline André pour des costumes en transparence de voile chair qui, au moindre souffle, laissent transparaître la cosse.

Géme de Wayne McGregor (britannique né en 1970) est nettement plus laborieux et laisse bien vite par son galimatias qui prétend à la philosophie du monde contemporain, sur l'air du corps dans son rapport aux sciences et aux technologies. Un scientisme aussi léger que les divagations au cinéma d'un Peter Greenaway.

GÉRARD LEFORT



The Hand of Lady Mary,
2008, de Kees Bruket.
PHOTOGRAPHY
JOS BRUNEL, GALLERIA

ARTS La 13^e édition de Paris Photo accueille cent exposants.

Reflets d'Orient

C'est la treizième édition de Paris Photo, rituel d'automne qui met en lumière la photographie, aussi bien celle des débuts de son invention que celle des derniers essais contemporains. Pas moins de 102 exposants se partagent le Carrusel du Louvre jusqu'à dimanche, 89 galeries et 13 éditeurs de 23 pays. La France est en pole position avec 21 galeries et 5 éditeurs (Pilligranes, Librairie 213, Théo Nakahara, Denis Ozanne, Phaidon). Parmi les premières participations, notons La R.A.N.K., Patricia Dorfmann, Galerie RX et Thessa Herold. C'est aussi le grand retour de Françoise Perrot, qui propose un ensemble autour des rapports entre art et sciences, ma-

tière et lumière, avec des signatures intemporelles, comme Moholy-Nagy et Man Ray. Comme d'habitude, l'Allemagne (14) devance de peu les États-Unis (12), et la Grande-Bretagne (8). Cette année, Guillaume Pien, commissaire de Paris Photo, rappelant combien nos ancêtres sont partis très tôt photographier les lieux bibliques, a souhaité faire découvrir la scène arabe et iranienne. D'où l'exposition centrale, dédiée à la Fondation arabe pour l'image, créée en 1997 à Beyrouth, et riche de 300 000 épreuves aujourd'hui. En plus, 8 galeries venues des pays arabes et d'Iran présentent une quinzaine d'artistes, dont Yasser Alwan, qui documente les passants du Caire

avec une grande simplicité. En contrepoint, une dizaine de galeries montrent le travail de photographes occidentaux inspirés par l'Orient: Paolo Novellino (Pente 10, Libourne), Martin Becka (Ilseholdt-Lebon, Paris), Barbara Sophie Nigle (Nasser & Baumgart, Munich). Les 40 000 visiteurs attendus ont le choix entre flâner au milieu des stands en quête du coup de foudre, assister aux conférences de la Project-Room, ou pister la tribu des photographes venus spécialement à Paris à la rencontre de leurs fans.

B.O.

Paris Photo, Carrusel du Louvre,
99 rue de Rivoli, 75004.
Jusqu'à 22 novembre.
Paris : www.parisphoto.fr

merlin
ou la terre dévastée

la colline
THÉÂTRE

de Tahar Ben Jelloun
présenté en collaboration avec le Théâtre de la Colline

du 20 novembre
au 17 décembre 2009

www.colline.fr
01 44 42 32 32

La paluche de Thierry Henry vient rejoindre une galerie de pognes célèbres.

Quiz

Parle à ma main

Par RAPHAËL GARRIGOS
et ISABELLE ROBERTS

1. D'un geste étalé de la main, je salue mes sujets...
a. Benoît XVI.
b. Elizabeth II.
c. Didier Six.

2. Cette main appartient à Rachida Dati. Mais qu'a-t-elle d'autre de particulier ?
a. Elle coûte 15 600 euros (la tague, pas Rachida).
b. Elle est apparue nue en une du Figaro (la main, pas Rachida).
c. Elle a désigné la porte à

huit collaborateurs (la main et Rachida).

3. Dans « la Nuit du chasseur », sur les mains de quel acteur sont tatoués les mots « Love » et « Hate » ?
a. Eddy Mitchell.
b. Robert Mitchum.
c. Mitch Mitchell.

4. Cet écrivain a...
a. Les mains sales.
b. La nausée.
c. Fondé Libération.

5. Un Français et un Allemand se tiennent par la main le

22 septembre 1984. Qui et pourquoi ?

a. Deux membres anonymes du Tzouza Klob de Berlin qui dansent sur 99 Luftballons de Nena.
b. François Mitterrand et Helmut Kohl commémorant le 70^e anniversaire de la Première Guerre mondiale.
c. François Mitterrand et Helmut Kohl commémorant les 40 ans de la capitulation de la Wehrmacht à Aix-la-Chapelle.

6. Qu'est devenu le fameux gant blanc qui recouvrait la main brulée de Michael Jackson ?
a. Il a finalement été enterré

avec son propriétaire.

b. Il a été acheté 49 000 dollars (32 900 euros) par le Hard Rock Hotel de Las Vegas lors d'une vente aux enchères.
c. Il est encore en cours d'analyse chez le légiste de Los Angeles qui y a retrouvé des traces de Midazolam, de Diazepam, de lidocaïne et d'éphédrine. Et un peu de moutarde de Dijon.

7. À qui est cette main ?

a. C'est celle du Prisonnier (la preuve, elle forme le numéro 1 avec le pouce).
b. C'est la Chose, fidèle compagne de la Famille Addams.

c. C'est celle de Jean-Pierre Tréiber narguant le garde-champêtre de Bréau.

8. Si mon petit doigt pouvait parler, il vous en raconterait de belles sur...

a. Lady Di.
b. Les emplois fictifs de la Mairie de Paris.
c. Carlita. Tellement elle est belle, tellement c'est ma femme.



Question 1. PHOTO AFP



Question 2. PHOTO JEAN-MICHEL GODE



Question 3. PHOTO DR



Question 4. PHOTO INOUE



Question 5. PHOTO FEDERICO SCARPA, MAGNUM



Question 6. PHOTO SEUTER



Question 7. PHOTO LAURENT TROUEN

Suite Royal, le retour de la refoulée



Par **PIERRE MARCELLE**

C'était donc à Dijon, en fin de l'autre semaine et au piteux service de la tambouille «grande alliance». En ce robotisé pot-au-lieu électoral mijoté depuis presque trois années un morceau de bœuf socialiste et des légumes centristes trempés dans un bouillon écologiste, au feu très doux d'une très minoritaire fraction communiste. On sait l'affaire: François Rebsamen, député-maire local et préposé à la moutarde requise, parmi d'autres, sa camarade Ségolène Royal, venue rappeler qu'elle avait la première concocté, lors de la campagne présidentielle de 2007, la recette du socialo-centrisme. Vincent Peillon, moyen jeune cacique du PS préposé ce jour-là aux fourneaux, s'en offusqua. On mangera froid, on digéra mal, et il fut peu question d'éducation; et à peine du «pass contraception» que la présidente de Poitou-Charentes est en train d'installer dans les écoles de sa région et qu'elle avait apporté avec elle, en guise de dessert.

Si l'on file ici la métaphore culinaire, c'est que ce nouvel épisode du mariage de ce qui voudrait constituer une opposition donna lieu à des comptes rendus qui, prétendant réduire Royal au stéréotype de son genre, nous en rappellent

d'autres. Pour mesurer la pérennité des vieux démons sexistes, aussi naturels chez le personnel politique mâle, vieux et blanc, que la beauséjour raciste aux lèvres de Brice Hortefeux, on ne chercha que cette saïlle de Christophe Madrolle, délégué du Modem de Bayrou et invité officiel, lui, à la soupe dijonnaise, qui commenta dans ces termes l'arrivée de Royal: «C'est comme si mon ex-jeune s'invitait à un déjeuner de famille.» (Voir Libération du 16 novembre.) Cette petite piqûre de rappel de «qui tu gardes les enfants?» a débordé tous les vieux souvenirs et, depuis samedi dernier et au prétexte de son «coop» du week-end, Ségolène Royal se voit rabaillée par nombre d'observateurs d'une renique bleue de fameuse mémoire (celle du meeting du 27 septembre 2008, dit «de la 1^{re} ter-ri-tô», au Zénith de Paris); et de tous les noms d'oiseaux qui vont avec, sur le mode alterné de la «Fille (entendre: hystérique) du Poitou» et de la «Madone du marais» (poitevin). Tiens, mardi soir, en un seul écran de «réactions de lecteurs», sur le site internet de ce journal: «rythman», «mégalo», «enlène», «névrosé», «malade d'elle-même», «mangeuse d'homme», et le

reste à l'aventure... Jusqu'au pôle Luc Châtel, ministre très émuouillé de l'Éducation, qui demandait lundi: «Mais qui, au Parti socialiste, va donner la fessée?» Le tout grassement, naturellement énoncé, tant il est avéré que c'est dans les vieux pots sexistes qu'on fait les meilleures soupes électorales. Le problème est que la «séquence», comme on dit, contredit un tantinet la thèse du «splendeur isolément» de la «société» dont, avant de la brûler, le PS aspire à pérenniser la stratégie d'alliance sans principes. Le match Royal-Peillon n'inspire pas Martine Aubry?

Fort bien. Mais des alliances avec le centre (la droite) et l'écologie libérale, que préconisent également Royal et Peillon, Aubry ne dit rien. Ainsi le débat politique, déjà réductible à droite au culte de la personnalité de Nicolas Sarkozy, se vide-t-il un peu plus de son sens au PS, où l'on parle moins franchement d'épouser François Bayrou que de «épouser» Ségolène Royal. Décidément, le style, c'est l'homme, et l'homme exclusivement, comme nous le rappelait samedi dernier un autre épisode de notre vie publique. On se souvient que ce jour-là, un certain Jean-Baptiste Descaux-Vernier, multi-

millionnaire marchand de pub et de cul (1) sur Internet, se voyait autorisé par une préfecture de police qu'on a connue plus regardante en la matière, à distribuer sur le champ de Mars quelques billets de banque. Cette obscène initiative promotionnelle gèrera un tel rassemblement de peuple qu'elle tournera court et mal. Si les têtes nous en donnent à voir quelques bus caillasseés et voitures retournées, elles n'ont pas insisté sur le nom qu'a porté jusqu'en 2006 la holding personnelle de M. Descaux-Vernier, Golden Glacis Invest - de l'anglais gold et de l'argot inspiré de l'arabe (maghrébin) khaoui (vesticouille) - qui signifie cyniquement «couilles en or».

Soit, tant il est vrai que l'un ne va pas sans l'autre, un programme économique autant qu'un manifeste social.

Adjenda agenda. La livraison 2009 de l'Inpévéniste, le plus spirituel agenda du marché, arrive chez les libraires (voir lesquels sur le site de l'éditeur, www.lesjournaldelangle.fr). Se dépêcher: il n'y en aura pas pour tout le monde.

(1) Lire à ce propos la très édifiante enquête du «Canard enchaîné» du 16 novembre, consacrée à la genèse de sa fortune.

L'ŒIL DE WILLEM



La pauvreté en plus du handicap?

Par **JEAN-MARIE BARBIER**
Président de l'Association
des paralysés de France

Aujourd'hui, des dizaines de milliers de personnes vivent sous le seuil de pauvreté et sont confrontées à des mesures sociales pour le moins «antihumaines» quant à leur impact! S'il n'est pas question de nier le contexte économique détestable, doit-on faire payer ce contexte à ceux qui le subissent de plein fouet? La politique actuelle est en total décalage avec la réalité des personnes ayant un handicap ou maladie! Exemples. Imposer les indemnités pour accidents du travail est un scandale. Elles font partie intégrante de la réparation du risque professionnel. Confondre les notions de réparation et d'indemnisation est la négation même du principe de préjudice subi. Invoker le principe d'équité, c'est oublier l'inégalité entre les personnes qui travaillent et celles qui ne le peuvent plus du fait de cet accident. Augmenter le forfait hospitalier? Une pénalité pour les personnes en situation de handicap dont certaines ont des hospitalisations fréquentes. Le projet s'ajoute aux autres mesures sur l'accès

aux soins. Des personnes avec un handicap ayant des soins réguliers sans être prises en charge à 100 % doivent déjà payer les franchises médicales, la participation forfaitaire, le forfait journalier et des médicaments qui ne sont plus remboursés. Or, les bénéficiaires de l'allocation aux adultes handicapés (AAH) et certains pensionnés d'invalidité sont exclus de la CMU, à quelques euros près de ressources par mois! Augmenter l'AAH de 25 % sur cinq ans? Une réponse insuffisante: en 2012, le montant de l'AAH sera de 776 euros, en dessous du seuil de pauvreté (900 euros), et cette augmentation ne s'applique pas aux autres prestations en lien avec le handicap ou la maladie. Quand au projet de remettre les personnes avec un handicap au travail, n'est-il pas illusoire de leur promettre du travail alors même que le taux de chômage des personnes valides augmente en France? Toutes ces mesures nocives sont à revoir. Le gouvernement n'est manifestement pas conscient de la vie quotidienne des handicapés ou des malades qui ne peuvent pas vivre de leur travail et qui ont des dépenses peut-être importantes mais vitales! Ceux-ci ont le sentiment de ne pas vivre dans la même réalité que leurs dirigeants. Et ils ne semblent pas être les seuls à le penser.

RÍO NEGRO

Este señor es un payaso

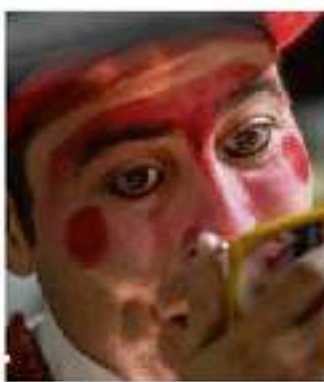
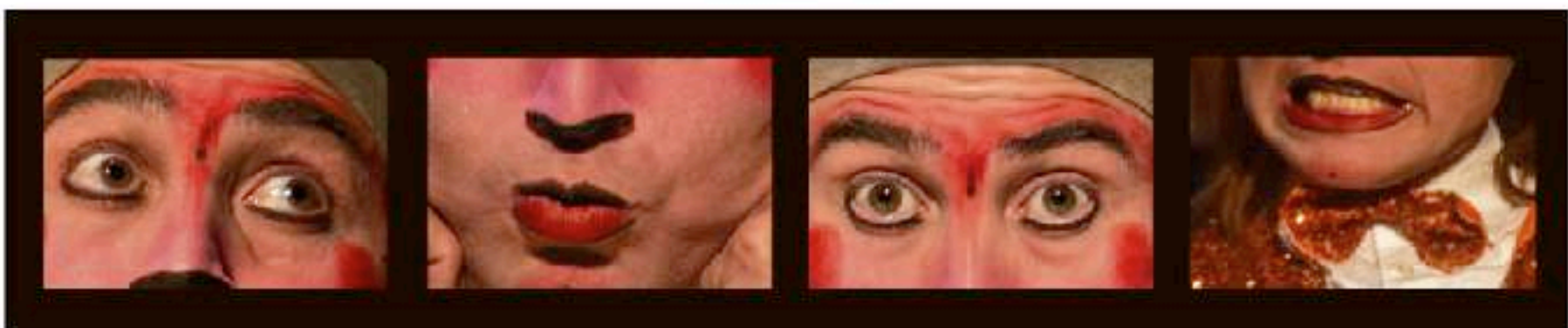


La idea de esta entrevista está inspirada en una nota publicada en la revista brasileña "Realidade", de octubre de 1966.

Este señor es un payaso



La idea de esta entrevista está inspirada en una nota publicada en la revista brasileña "Realidade", de octubre de 1966.



vele llegar una larga caravana de trailers. Era incontinente, le explotaba el corazón.

Otra vez sus ojos encontrarían el placer a pocas cuadras de su casa. Bolsas de papel repletas de "crispetas", bombones o perros calientes lo acompañaban a la entrada. Las bolsitas flacas no iban a dejarlo detras de la puerta. Si vendía bien podía asegurarse el disfrute, adentro todo era magia.

Tenía siete años. Era un niño más entre el público, pero en sus planes. Él no era uno más en el rodeo.

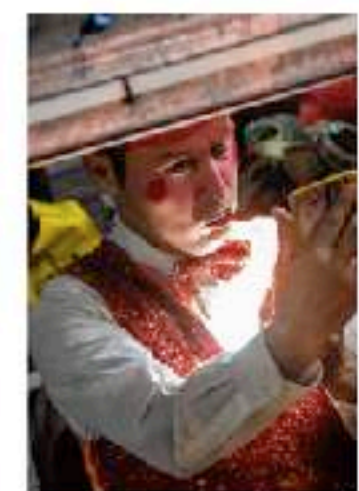
— "Mamá, yo quiero ser paya-



so", le decía al volver a Teresa, la mujer que lo cobijó desde sus seis meses.

Un día se puso los pantalones grandes de su mamá sujetados por tirantes, escondió su pelo bajo una peluca, se pintó la cara y dejó su seriedad en la casa. Salía a poner en prácticas lo que había aprendido hasta entonces. Desde ese momento fue siempre el animador de las fiestas de navidad de los niños en su barrio.

"A trancas y a mocha" como él dice. Llegó a octavo año de la escuela. "Cuando llegaba un circo



yo me iba a trabajar allí. A veces no iba a clases y me iba todo el día al circo a ensayar, a trabajar. Tuve mucho problema cuando era niño con mi madre, me separé de ella por eso".

A los 9, su carisma conquistó al dueño del gran circo. Le reservó un lugar entre los artistas, lo pintaron y aubó el escenario. Empezó con cosas pequeñas que se volvieron más grandes. Nunca más pudo irse.

"Tanto me gustaba que ahí me quedé, me saqué el estudio y me fui de la casa. Mi mamá al principio me apoyó, ya a lo último le agarró rabia y fobia al circo. Me escapaba y se iba a otro pueblo a buscarme, decía que me iban a hacer demandas porque yo era menor de edad, pero yo volvía. Mi vida ya era el circo".

Fue trapelista, malabarista, lanzador de puñales, ayudante detrás del telón y hasta vendedor de entradas, aunque nada le calzaba mejor que la función de hacer reír. "Naricitas" lo bautizaron. "Era el milusos no solo el payaso, porque empecé en los circos de barrio, que son los chicos, ratas, feos... pero que tienen la mejor escuela".

A los 15 mejoró su vestuario y aplicó otras técnicas para el maquillaje. Armó un show y se jugó un lugar en el Circo Gigante Mundial. Tuvo la oportunidad y con ella el paso para irse luego a Ecuador. No se hacía llamar "Naricitas", Javier pasó al olvido, ya nadie le decía así. Hizo pareja y fue papá. Desde allí a las Fiestas Patrias del Perú, más tarde a Venezuela, a Bolivia, Chile, Paraguay y Argentina.

Ahora lo acompañan Nilda, que tiene 13 años. Dice que es "el payaso más chiquito de los circos del país". Es su hijo mayor. Lo bautizaron Jelson el nacer, pero sigue los pasos de su papá y aube

con él en cada función, con su nombre artístico a cuestas.

Lo que lo pone triste es que sus otros dos hijos, Brian (11) y Cristian (9), quedaron en su país con su mamá luego de que decidieron poner fin a su unión y tomar caminos distintos. Asegura que siendo payaso gana bien, lo suficiente para pagar las cuentas para mantenerlos.

Desde chico, cuando me separé de mi familia, soy solo. Me toca cocinar, lavar, atender a mi hijo y llevarlo a la escuela, todo me toca a mí", asegura, atesorando un nacer entre sus manos adentro tiene sus maquillajees y su infaltable espejo de mano.

Su vida transcurre en un viaje permanente. No piensa en un pedazo de tierra y menos en una casa propia. "¿Encontrado en cuatro países? Me vuelvo loco", asegura. Lo que puede lo horror para comprarse una camioneta allí, pero que no sabe tampoco cuando usará. "Mi vida es el circo, andar".

Lo más lindo de trabajar de payaso es que conoces gente, costumbres, lugares. Eso es lo que disfruta uno además de hacer reír a las personas". Robarle una sonrisa a un adulto, el desafío de



todos. Narices sabe que para lograrlo la receta es meterse en el personaje, cada payaso forma el suyo. "Payasos no nace, no se hace. Pueden haber miles y saber los shows y servicios en el circo, pero si no tienen la alegría por dentro, no vale".

En medio de la charla, el hombre abandona el negro y se viste de color naranja, usa un par de zapatos blancos con detalles en negro y los 15 minutos frente al espejo, le cambian hasta la voz.

"Cuando me pinto, me transformo. Somos muy diferentes el payaso y yo".

"Cuando me pinto me transformo. Somos muy diferentes el payaso y yo. (...) Mi vida es el circo, andar".



"Toda la gente me ha dicho que soy muy serio, no me gusta el baile, no me gusta salir a rumbar. Soy feliz en la casilla viendo tele".

confiesa Javier, conocido como Narices arriba y abajo del escenario.

Narices participará hoy de tres funciones: a las 15:30, 18 y 21:30 en el circo Mundial. Desde el 1 de septiembre se podrá disfrutar su show en Centenario.

MARIANELA VERGARA
marianela.vergara@hienegro.com.ar

HERIBERTO
heriberto@hienegro.com.ar



Bashar gambetea la nostalgia

Cumple un mes como refugiado en Bariloche. Dejó Siria harto de la guerra y se adapta de a poco a las costumbres argentinas. Viaja en colectivo, estudia el idioma y gastronomía y se anima al fútbol. El mate ya lo conocía, porque se toma en su país natal. Pero nunca había estado en la nieve. **PÁGINAS 34 Y 35**

Podio

RAFAEL BELLICO



La exigencia al límite. El Ka de Ricardo Ferrer, en llamas.

La Manzana está que arde

Marcelo Ligato se quedó con la primera etapa, pero Miguel Baldoni y Alejandro Canolo lo siguen bien de cerca. Hoy desde las 9:26 se larga el segundo parcial.

PÁGINAS 39 A 43

NEUQUÉN



La escuela es nueva pero faltan docentes y un director

En el paraje Colipilli, en el norte neuquino, 72 alumnos de primero y segundo grado no tienen clases.

PÁGINA 12

RÍO NEGRO



La autovía Godoy-Chichinales fue una solución a medias

Se terminó hace seis años. Ordenó un poco el tránsito, pero los vecinos la cruzan como si fuera una calle.

PÁGINA 20



Mandanos un Whatsapp
+548 298 4308223



Bashar gambetea la nostalgia

Cumple un mes como refugiado en Bariloche. Dejó Siria harto de la guerra y se adapta de a poco a las costumbres argentinas. Viaja en colectivo, estudia el idioma y gastronomía y se anima al fútbol. El mate ya lo conocía, porque se toma en su país natal. Pero nunca había estado en la nieve. **PÁGINAS 34 Y 35**



Podio

RAFA BELLICO



La exigencia al límite. El Ka de Ricardo Ferrer, en llamas.

La Manzana está que arde

Marcos Ligato se quedó con la primera etapa, pero Miguel Baldoni y Alejandro Canolo lo siguen bien de cerca. Hoy desde las 9:26 se larga el segundo parcial.

PÁGINAS 39 A 43

NEUQUÉN



La escuela es nueva pero faltan docentes y un director

En el paraje Colipilli, en el norte neuquino, 72 alumnos de primero y segundo grado no tienen clases.

PÁGINA 12

RÍO NEGRO



La autovía Godoy-Chichinales fue una solución a medias

Se terminó hace seis años. Ordenó un poco el tránsito, pero los vecinos la cruzan como si fuera una calle.

PÁGINA 20



Mandanos un Whatsapp
+548 298 4308223

¿Y OTROS, QUE HACEN?

The Washington Post **NO HAY MÁS EL EDITOR DIGITAL**

THE GLOBE AND MAIL **DATA PARA TOMA DE DECISIONES DE PAPEL**

San Francisco Chronicle **12 AÑOS DE PERDIDAS, REINVENCIÓN:
DESDE 2012 CRECE 4% AL AÑO**

Detroit Free Press **TERCERIZACIÓN DE DISEÑO Y COPY**

PRENSA LIBRE **NUEVO LENGUAJE**

POLÍTICA

Este año no se esperan más sorpresas en la determinación

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.



Juan Carlos Rodríguez

TRABAJO

Los delegados sindicales van a proponer la huelga general

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.

SALUD
Q2,345
Los médicos en el país han registrado un aumento de 2,345 en el número de pacientes que se han curado de la enfermedad de la gripe. Este aumento se debe a la implementación de medidas preventivas y a la mejora en el diagnóstico temprano.

PRENSA LIBRE

TODO NOTICIAS

Vida Pública

SUCESOS

MÁS MOVIMIENTOS SÍSMICOS EN LA ZONA DEL NORTE

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.

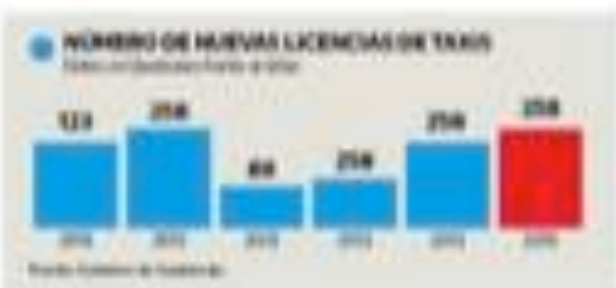


Un trabajador en la zona de construcción. / AFP

EE.UU.

Trump insulta a los mexicanos en su tierra

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.



CONGRESO

Se disparan los gastos fijos por bonos estatales

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.

"Por más que lo intento, siempre me olvido de marcar la casilla de gastos en la declaración de hacienda"
Rogelio Morales, Presidente de Gobierno

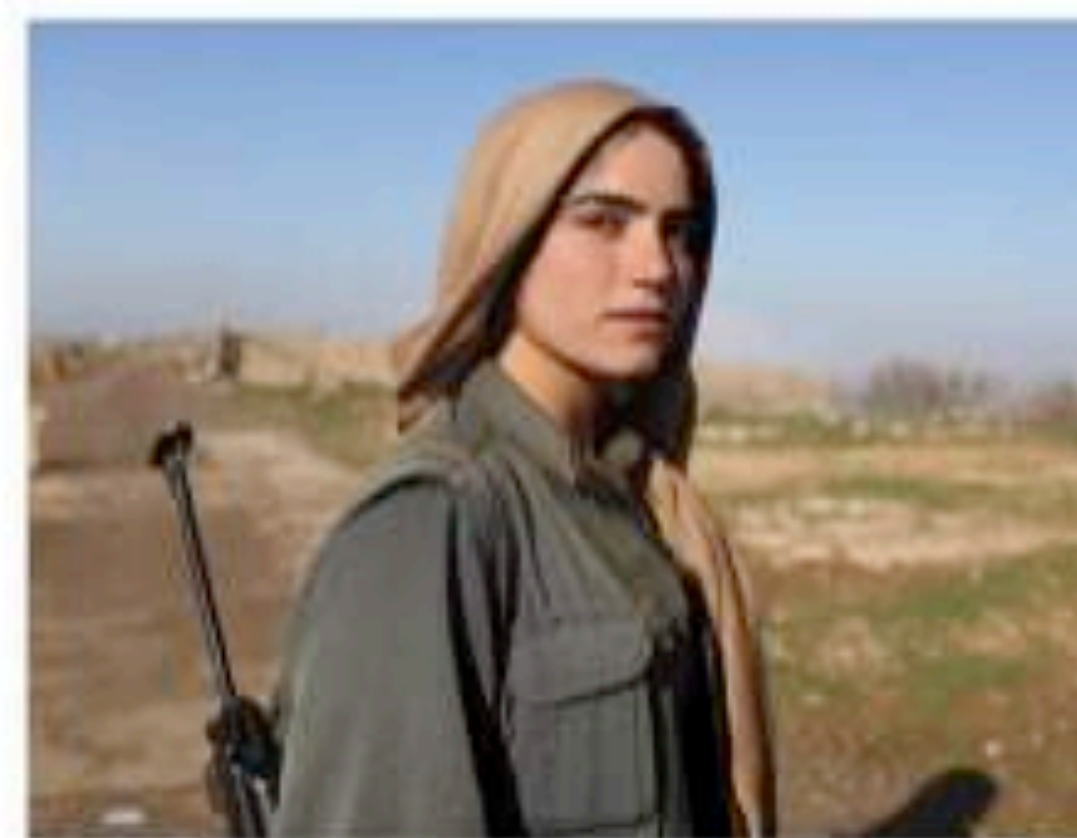
Nombres propios

JIMMY MORALES
Por un lado, aunque los más de nuestros colaboradores no han rechazado exageradamente la información médica que les solemos dar.

ENZO RÉNZI
Por un lado, aunque los más de nuestros colaboradores no han rechazado exageradamente la información médica que les solemos dar.

JUAN PEDRO VALENZUELA
Por un lado, aunque los más de nuestros colaboradores no han rechazado exageradamente la información médica que les solemos dar.

NICOLÁS MADURO
Por un lado, aunque los más de nuestros colaboradores no han rechazado exageradamente la información médica que les solemos dar.



SIRIA. NUEVOS ATAQUES IMPIDEN EL ALTO EL FUEGO SOLICITADO POR LAS NACIONES UNIDAS
Por un lado, aunque los más de nuestros colaboradores no han rechazado exageradamente la información médica que les solemos dar.

GRANIPERICO

Se preparan unas terceras elecciones

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.

BLANKAMA

-0.01%

Los datos de la economía de la región de Blankama muestran una leve disminución del 0.01% en el índice de precios al consumidor. Esto se debe a la implementación de medidas de austeridad y a la mejora en el control de los precios.

COSTA RICA

Inundaciones dejan siete heridos leves

■ Hay que decir que este es el primer primerísimo primerísimo primerísimo al respecto de la obra del destituido de su cada caso, de acuerdo con el modo para impresionar y presentar al que se trata como un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto. Por una parte, muchos veces se ha tratado la obra en forma de un autor independiente, al no se a cuenta de impresionar por un escrito la forma del texto.

En pocas palabras...

Un distinguido hispanista, para que revisara las notas preparadas por la redacción y **dedicase al texto cervantino** correspondiente un breve comentario crítico. Hay que decir que este se pensó primero como nota preliminar al segmento de la obra así destinado en cada caso. **De acuerdo con el modelo de las excelentes introducciones** que ilustran tantos capítulos en la edición de Martín de Riquer. Pronto, no obstante, caemos en la cuenta de que las aportaciones

Brevísimo

Nuevas plantas de petróleo en el norte de Colombia aportará combustible al 9%.

El alcalde de Sotela destina sus ingresos para hacer una escuela nacional.

Nueve estudiantes de Escuintla serán becados por el gobierno de Estados Unidos para estudiar en la Universidad de Harvard.

Nuevas plantas de petróleo en el norte de Colombia aportará combustible al 9%.

El alcalde de Sotela destina sus ingresos para hacer una escuela nacional.

Nueve estudiantes de Escuintla serán becados por el gobierno de Estados Unidos para estudiar en la Universidad de Harvard para investigar el virus del Zika en pacientes.

PERO VOLVAMOS AL MÓVIL...

NO ES UN DISPOSITIVO



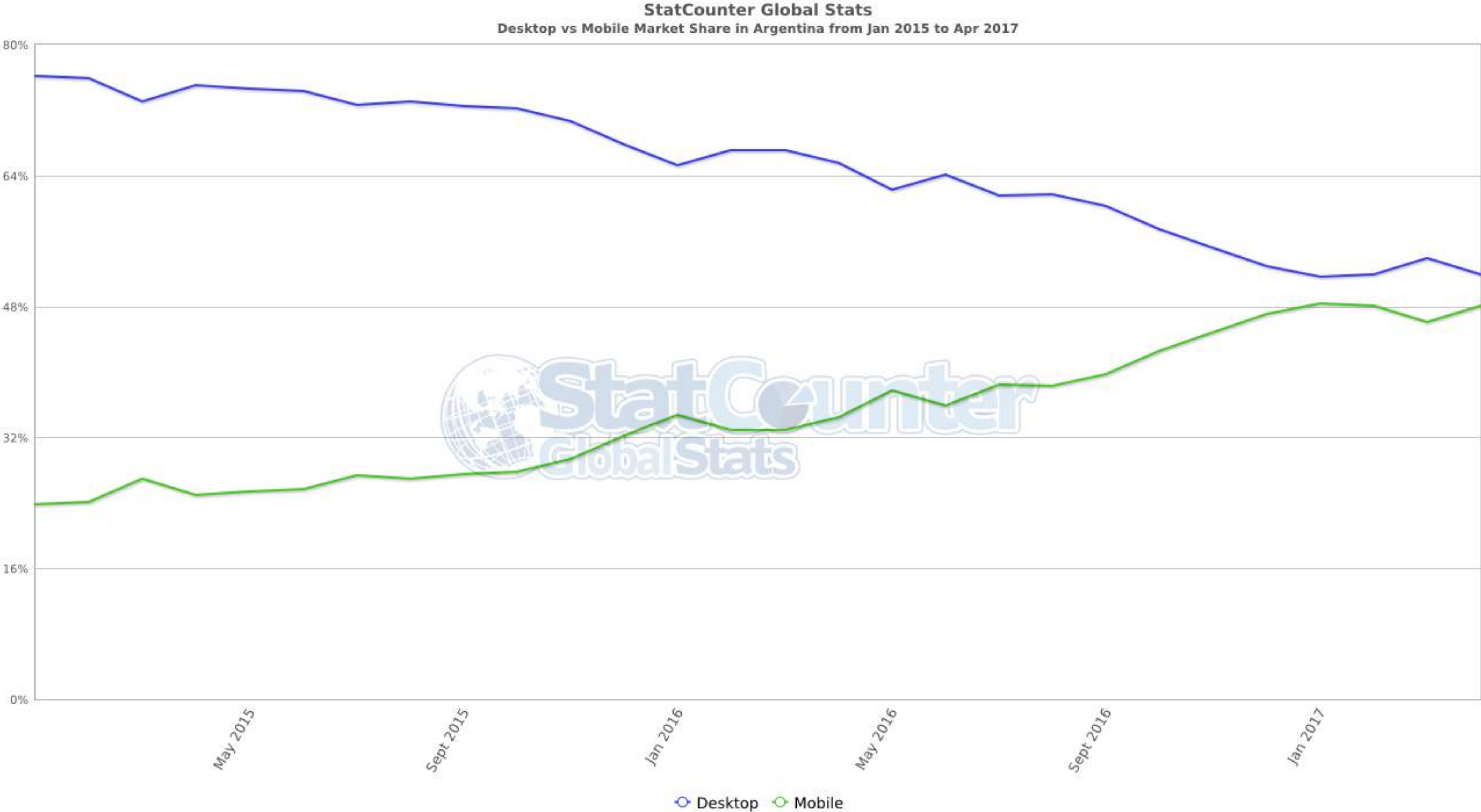


ES UN ESTILO DE VIDA



[illegible]

DESKTOP VS MOBILE MARKET SHARE IN ARGENTINA



Which devices do people use?

ARGENTINA

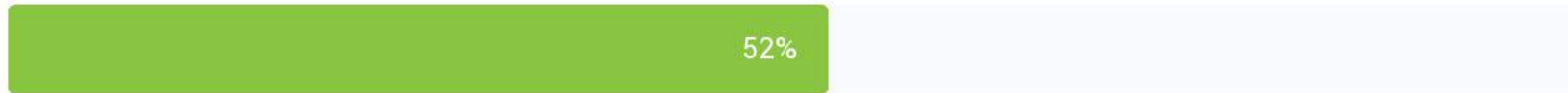
Mobile phone (basic mobile phone + smartphone)



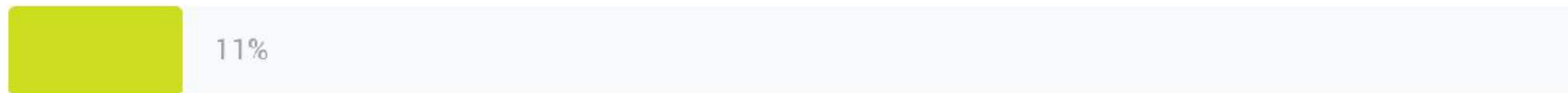
Smartphone



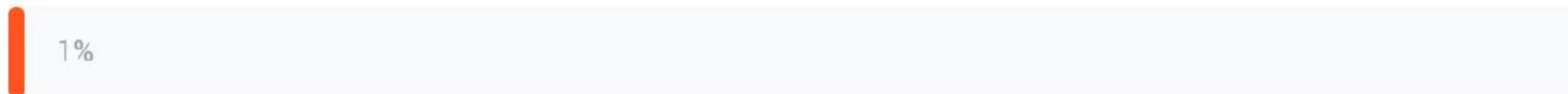
Computer (Desktop, Laptop and Netbook combined)



Tablet



Wearable digital device



Which devices do people use?

COMPARATIVO

Mobile phone (basic mobile phone + smartphone)

Argentina



Brazil



Canada



Mexico



USA



ALGUNAS PISTAS MÁS

PERFORMANCE

**UN WEBSITE LENTO AFECTA
A LOS INGRESOS.**

**PÁGINAS QUE CARGAN 1 SEGUNDO
MÁS RÁPIDO CONSIGUEN HASTA UN
27% MÁS DE CONVERSIÓN**

UX

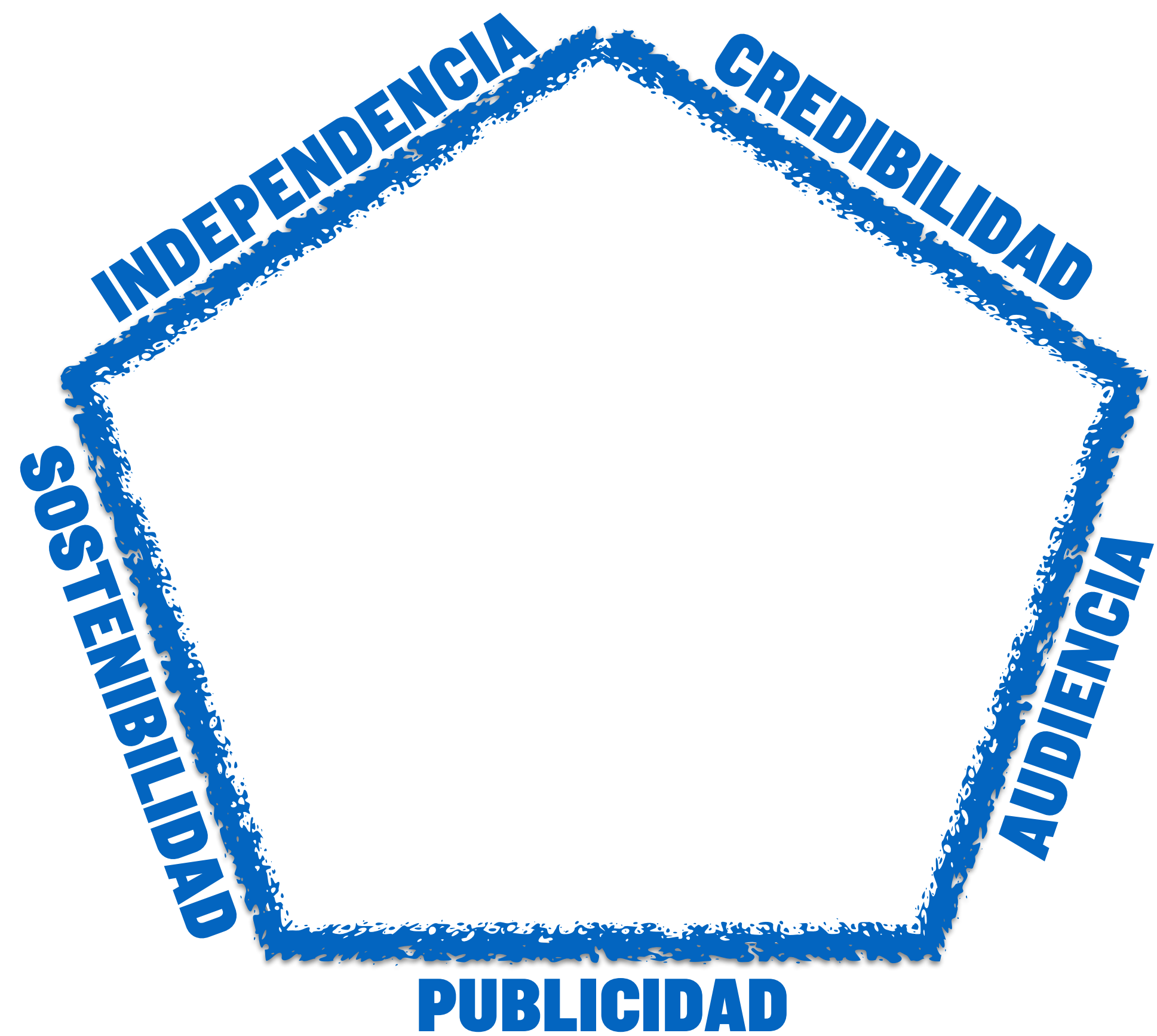
**ES NECESARIO TENER UNA
EXPERIENCIA DE USUARIO SOBERBIA**

UX

**CUANTO MÁS SIMPLE SEA LA
NAVEGACIÓN, MEJOR.
SIMPLICIDAD, CONSISTENCIA Y
EFICIENCIA**

Y SOBRE EL NEGOCIO...

**AJUSTAR LOS GASTOS, SIN QUE PELIGRE
LA CALIDAD DE LOS PRODUCTOS**



55,8%
DE LOS INGRESOS EN
COMPAÑÍAS DE MEDIOS
YA SON PROCEDENTES
DE LA AUDIENCIA

ALGUNAS NUEVAS FUENTES DE INGRESOS

USUARIOS

EVENTOS

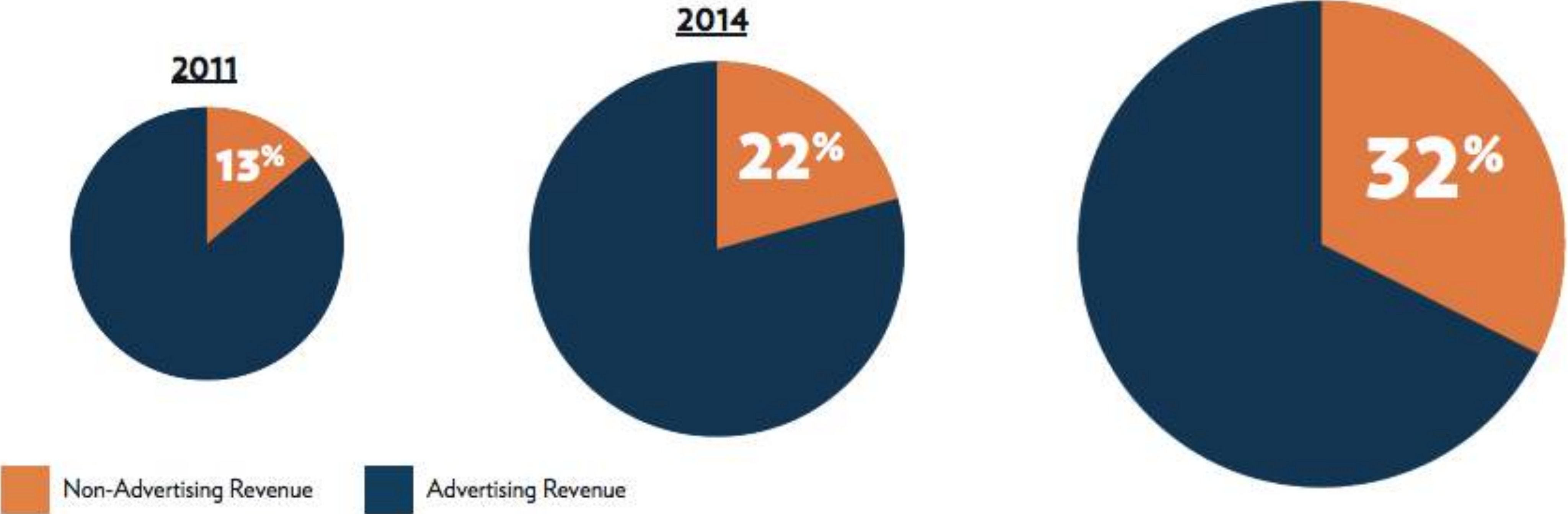
BRANDED CONTENT

SOLUCIONES DE MARKETING

Creating New Non-Advertising Revenue Through Branded Products

A Bigger Piece Of A Bigger Pie

2x Revenue Growth From Branded Products



**5 PILARES SOBRE
LOS QUE CONSTRUIR**

UNO

**MANTENER EL CORE BUSINESS,
Y LA MARCA ACTUALIZADA CON NUEVAS
PROPUESTAS DE VALOR**

DOS

**EL MUNDO DIGITAL SOLO TIENE BILLETE DE
IDA, PERO EL IMPRESO TODAVÍA ESTÁ VIVO Y
OFRECE BUENOS RESULTADOS**

TRES

NADA DEBE DETENER UNA BUENA IDEA

CUATRO

**HAZ BRILLAR LOS OJOS DE LOS CLIENTES Y
TENDRÁS MÁS FÁCIL VENDER TU PROYECTO**

CINCO

**INDEPENDIENTEMENTE DE LA PLATAFORMA,
LA CALIDAD DEL CONTENIDO, LA
SINGULARIDAD Y LA CREDIBILIDAD, SON EL
MARCO EN EL QUE LAS MARCAS DE NOTICIAS
SOBREVIVIRÁN**

MUCHAS GRACIAS!!!

TESSLER@MIDIAMUNDO.COM